

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE JARDIM
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

MICHELE MARIN MEDEIROS

**PARALELO ENTRE A DISCIPLINA DE GEOGRAFIA NO
CURRÍCULO DA GRADUAÇÃO E SUA APLICABILIDADE NO
CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL II NAS ESCOLAS
ESTADUAIS DE MATO GROSSO DO SUL**

**JARDIM
2011**

MICHELE MARIN MEDEIROS

**PARALELO ENTRE A DISCIPLINA DE GEOGRAFIA NO
CURRÍCULO DA GRADUAÇÃO E SUA APLICABILIDADE NO
CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL II NAS ESCOLAS
ESTADUAIS DE MATO GROSSO DO SUL**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Geografia da Universidade
Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária
de Jardim, como pré-requisito para obtenção do grau de
Licenciado em Geografia.**

**Orientadora: Prof.^a Esp. Cláudia Maria Marinho
Américo dos Reis**

**JARDIM
2011**

FICHA CATALOGRÁFICA

MEDEIROS, M.M.

Paralelo entre a trajetória da disciplina de Geografia no currículo da graduação e sua aplicabilidade no currículo do Ensino Fundamental II nas escolas estaduais de Bela Vista / Michele Marin Medeiros – Jardim: [s.n.], 2011.

99 f.

TCC (Graduação) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Orientadora: Prof^a. Esp. Cláudia Maria Marinho Américo dos Reis

1. Ensino de Geografia, 2. Ensino Fundamental, 3. Geografia na Universidade.

É concedida a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul permissão para reproduzir cópias deste Trabalho de Conclusão de Curso, somente para fins acadêmicos científicos.

Michele Marin Medeiros

TERMO DE APROVAÇÃO

MICHELE MARIN MEDEIROS

PARALELO ENTRE A TRAJETÓRIA DA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA NO CURRÍCULO DA GRADUAÇÃO E SUA APLICABILIDADE NO CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL II NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE BELA VISTA

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Geografia, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, pela seguinte Banca Examinadora:

Orientadora: Prof^a. Esp. Cláudia Maria Marinho Américo dos Reis

Professora do Curso de Geografia, UEMS

Prof^a. Esp. Elida Rojas Franco

Professora do Curso de Geografia, UEMS

Prof. Dra. Ana Maria Soares de Oliveira

Professora do Curso de Geografia, UEMS

Jardim - MS, 30 de Novembro de 2011

DEDICATÓRIA

Para Gilmar dos Santos Medeiros e Margareth Marin Medeiros; por todo o amor que deram e por terem me ensinado os verdadeiros valores dessa vida: respeito, caráter e sempre lutar pelo que se deseja. Amo vocês, Pai e Mãe.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, aos meus pais, por sempre me apoiarem não apenas para a realização e conclusão dessa graduação, mas como em tudo na minha vida.

Á minha irmã, Gisele, por estar ao meu lado, se mostrando sempre disposta a ajudar quando precisei, sem nunca me abandonar quando eu estava a “beira de um ataque de nervos”.

Á minha família, por acreditar e confiar que eu poderia realizar esse sonho: ter a minha graduação.

Aos meus amigos, Ronei, Suzane, Sandra Renata, Camila, Tamiris e Rodrigo pelo carinho, atenção e dedicação durante não somente nesses quatro anos de curso, mas sempre que precisei de seus sorrisos e apoio.

Aos meus colegas de faculdade, pelas horas divertidas que passamos juntos, não só dentro da sala de aula, como em aulas de campo e viagens para os eventos. Foi muito bom estar com vocês durante esses quatro anos.

Aos meus professores, em especial as professoras Elida Rojas Franco e Marilete Osmari, pelo conhecimento passado e companheirismo.

A minha Orientadora, Professora Especialista Cláudia Maria Marinho dos Reis, que, mesmo não me conhecendo, aceitou o desafio de me orientar na realização desse trabalho.

E por fim, agradeço a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul pelo oferecimento do curso, onde pude ampliar meus conhecimentos e assim, adquirir minha graduação em um nível superior.

EPÍGRAFE

"Ensinar é um exercício de imortalidade.
De alguma forma continuamos a viver naqueles
cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia
da nossa palavra.
O professor, assim, não morre jamais."
(Rubem Alves)

RESUMO

O ensino da Geografia tem sido e continua a ser tema de diversas discussões. Pensando nessa questão, de como se dá esse ensino, partimos da idéia de caracterizar como a Geografia é apresentada na graduação e de como ela é aplicada na escola. Desta forma, este trabalho tem por objetivo apresentar um paralelo entre a Geografia trabalhada na Universidade e a Geografia ensinada nas Escolas Estaduais. Para isso, serão utilizados o Projeto Pedagógico do curso de graduação de Licenciatura Plena de Geografia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e o Referencial Curricular da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul, em específico do Ensino Fundamental II (6º ao 9º Anos). Também será feito um traçado da história da Geografia na educação brasileira, bem como são tratados seus cursos de Licenciatura no Brasil.

Palavras-chaves: Ensino de Geografia ; Ensino Fundamental ; Geografia na Universidade.

ABSTRACT

The teaching of Geography has been and remains the subject of several discussions. Thinking about this question, how is this teaching, we start from the idea of characterizing how geography is presented at graduation and how it is applied in school. Thus, this paper aims to present a parallel between the Geography worked at the University and Geography taught in state schools. To do so, shall be used to Educational Project of undergraduate Full Degree in Geography of State University of Mato Grosso do Sul and the Curriculum Reference of State Schools of Mato Grosso do Sul, in specific of Teaching Elementary II (6° the 9° Years). It will also be done a tracing of Geography in education, as well as are treated their courses of Degree in Brazil.

Keywords: Teaching of Geography; Teaching Elementary; Geography in University.

LISTA DE SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

AGB – Associação de Geógrafos Brasileiros

CE – Constituição Estadual

CNE – Conselho Nacional de Educação

CNPQ – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CNTE – Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação

CP – Certificado de Privatização

EDUSP – Editora da Universidade de São Paulo

EPU – Encargos Previdenciários da União

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

LDB – Leis de Diretrizes e Bases

MEC – Ministério de Educação e Cultura

NBR – Normas Brasileiras

ORG – Organização

PCN – Parâmetro Curricular Nacional

SEESP – Secretária de Estado e Educação de São Paulo

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

UNESP – Universidade Estadual de São Paulo

UERJ – Universidade Estadual do Rio de Janeiro

UFMS – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas

USP – Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
CAPÍTULO I – HISTÓRIA DA GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA.....	14
1.1. Referencial Teórico-Metodológico	14
1.2. A história da Geografia na educação brasileira	15
1.3. Os Cursos de Licenciatura em Geografia	23
CAPÍTULO II - PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA – UEMS E O REFERENCIAL CURRICULAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO / MS – DISCIPLINA DE GEOGRAFIA - ENSINO FUNDAMENTAL DE 6º AO 9º ANOS	25
2. 1. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Geografia – UEMS	26
<i>I - LEGISLAÇÃO BÁSICA REFERENTE AO CURSO.....</i>	<i>26</i>
<i>II - HISTÓRIA DO CURSO DE GEOGRAFIA NA UEMS.....</i>	<i>29</i>
<i>III - MISSÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE GEOGRAFIA.....</i>	<i>30</i>
<i>IV - OBJETIVOS DO CURSO.....</i>	<i>32</i>
<i>V - CONDIÇÕES OBJETIVAS DE OFERTA E VOCAÇÃO DO CURSO.....</i>	<i>32</i>
<i>VI - PERFIL PROFISSIONAL (COMPETÊNCIAS E HABILIDADES).....</i>	<i>33</i>
<i>VII - MODOS DE INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA.....</i>	<i>34</i>
<i>VIII - FORMAS DE AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM.....</i>	<i>35</i>
<i>IX - FORMAS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO.....</i>	<i>35</i>
<i>X - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....</i>	<i>35</i>
<i>XI - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....</i>	<i>36</i>
<i>XII - PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS PARA A OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR.....</i>	<i>37</i>
<i>XIII - SERIAÇÃO DAS DISCIPLINAS.....</i>	<i>38</i>
<i>XIV - EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS.....</i>	<i>40</i>
2.2. Referencial Curricular da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino / MS – Disciplina de Geografia – Ensino Fundamental de 6º a 9º Anos.....	73
<i>6º Ano do Ensino Fundamental</i>	<i>73</i>
<i>7º Ano do Ensino Fundamental</i>	<i>75</i>
<i>8º Ano do Ensino Fundamental.....</i>	<i>78</i>
<i>9º Ano do Ensino Fundamental</i>	<i>80</i>
CAPÍTULO III – PARALELO: GEOGRAFIA NA UNIVERSIDADE X GEOGRAFIA NA ESCOLA	83
3.1. Paralelo entre as disciplinas de Geografia no Currículo da Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e a Geografia no Currículo do Ensino Fundamental II....	83
3.2. Paralelo: Geografia na Universidade x Geografia na Escola.....	93
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	95
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	98

INTRODUÇÃO

Hoje, o momento histórico em que vivemos é marcado por profundas transformações, e essas transformações também se refletem no ensino. Quando aqui falamos em ensino, abordamos principalmente a disciplina de Geografia. Isso se deve principalmente pelas necessidades impostas pela sociedade, devido ao avanço tecnológico vivido pela Terceira Revolução Industrial e pela globalização, como também pela necessidade de grandes mudanças no atual sistema escolar brasileiro. Assim haja vista, também se faz necessário pelo próprio dinamismo que a ciência geográfica possui.

A Geografia, de acordo com o Dicionário Aurélio (1989, p. 255), “é uma ciência que descreve a superfície da Terra e estuda seus acidentes físicos, climas, solos e vegetações, e as relações entre o meio natural e os grupos”. Já, de acordo com Moreira (1994, p. 18-19),

A Geografia apresenta-se como uma “ciência de síntese”, participando de seu discurso os processos produtivos como a administração da natureza e dos homens, costurando a unidade da produção e do poder com os fios fornecidos precisamente pelas teorias que os geógrafos consideram estranhas ao seu saber. (MOREIRA, p. 18-19)

O ensino da Geografia vem passando nos últimos anos por um significativo processo de renovação e reestruturação, e isso se deve à atuação de profissionais qualificados que, em debates e eventos da área, se mostram preocupados com o ensino de geografia dentro do rumo que tem tomado a educação.

Porém, mesmo valorizando as tentativas de muitos professores em produzir uma geografia escolar atrativa e inovadora, o que vem sendo feito ainda não tem sido suficiente frente ao que precisa ser realizado, pela própria exigência social.

Sendo assim, tendo como contexto essa idéia de inovação e criatividade, surge grande interesse e preocupação com o atual momento vivido por essa disciplina, pois através da história, a mesma vem passando pelas mais diversas mudanças, seja na sua epistemologia ou como em seu caráter filosófico e prático. Também busca atender as necessidades de uma sociedade moderna, altamente globalizada, isso faz o grande desafio da educação e da disciplina de geografia: tentar entender o mundo em que vivemos.

Desta forma, o trabalho aqui constituído visa focar os seguintes pontos:

- A trajetória da geografia enquanto disciplina escolar na educação brasileira, e suas transformações sofridas ao longo dos anos;
- A Geografia enquanto ciência ensinada na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, na formação de Licenciados da mesma;
- A Geografia no currículo escolar na formação de alunos do 6º ao 9º Ano do Ensino Fundamental da rede estadual de ensino da cidade de Bela Vista; e
- O paralelo entre a trajetória da disciplina de geografia no currículo de graduação e a sua aplicabilidade no Ensino Fundamental II.

Assim, com o intuito de chegar ao objetivo proposto, inicialmente nos fundamentamos através de pesquisa bibliográfica, buscando autores e obras que afirmem e comprovem que a geografia enquanto disciplina, fez e faz parte da construção da educação brasileira.

Logo após esta análise, tomamos como parâmetro comparativo o Projeto Pedagógico do Curso de Geografia – Licenciatura Plena, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e o Referencial Curricular da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino/MS, da disciplina de Geografia, do Ensino Fundamental II (6º o 9º Ano).

Finalizamos nossa pesquisa apresentando um paralelo entre a Geografia ensinada dentro da Universidade e a Geografia que é vivenciada e aplicada nas escolas, tendo como ênfase a formação do profissional licenciado, e as dificuldades por ele encontradas em sua prática pedagógica.

Para tanto, nos fundamentamos em livros, artigos, teses, os próprios Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS) e também em textos que remetam ao assunto como base bibliográfica para a realização deste trabalho.

CAPÍTULO I – HISTÓRIA DA GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

1.1. Referencial Teórico-Methodológico

A constante busca pela melhoria do ensino deve ser uma prática no cotidiano e na vida de qualquer educador. Com isso, repensar a ação do docente é um desafio diário, principalmente quando o maior objetivo deste profissional é o de formar um cidadão que seja consciente e atuante na sociedade em que está inserido. E esse desafio se mostra mais intenso diante das grandes e rápidas transformações vividas num mundo onde, devido à alta tecnologia, as informações se disseminam de forma acelerada.

Em todo o cenário educacional, e não é diferentemente na Geografia, o que se vê são dicotomias na prática educativa, que prejudicam a formação de cidadãos.

Conforme Costa e Vlach (2001, p. 01):

Nesse contexto, pode-se citar como dicotomias existentes: Teoria X Prática; Ensino X Pesquisa; Ensino Superior X Ensino Fundamental e Médio; Conteúdo Específico X Conteúdo Pedagógico, dentre muitas outras. (COSTA; VLACH, 2001, p. 01)

São frequentes as denúncias de que os cursos de licenciatura, dentro de seus métodos de estudos, ainda não incluem de forma satisfatória os problemas das escolas, não só no Ensino Fundamental como também no Médio, onde a relação ensino e pesquisa nem sempre andam “lado a lado” com a relação teoria e prática.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS) trazem especificamente à disciplina de Geografia um tratamento como área, pois oferece instrumentos que são essências para a compreensão e intervenção na realidade social, e também nos leva a conhecer as mais variadas relações de um determinado lugar com os demais, mesmo distantes no tempo e no espaço e fazendo as relações do passado com o presente.

Os estudos no Brasil sobre a história da Geografia ainda engatinham. Ela tem sido deixada de lado principalmente pela comunidade acadêmica, que busca encontrar os problemas e soluções sem se aprofundarem em sua história. Até mesmo os próprios educadores têm dado pouco valor a essa questão, e dessa maneira, surge um total

desconhecimento do “por que” a Geografia como disciplina no currículo escolar brasileiro e do seu caminho na educação tem sido pouco valorizada.

Acredita-se que o ensino da Geografia vem passando nos últimos anos por um significativo processo de renovação e reestruturação, e ver o ensino da Geografia como uma ciência pronta é algo que já faz parte do passado, principalmente por aqueles profissionais que se mostram envolvidos na construção desse saber.

1.2. A história da Geografia na educação brasileira

Foram os padres jesuítas da Companhia de Jesus os primeiros responsáveis pela introdução da educação no Brasil. Por volta de 1599 eles criaram um plano de estudos chamado *Ratio ataque Institutio Studiorum Societatis Iesu* (Plano de Estudos da Companhia de Jesus). A partir dessa lei, os colégios passaram a funcionar seguindo as regras do *Ratio Studiorum* (plano de estudos).

Nesse primeiro plano de estudos, a Geografia escolar não aparece como disciplina independente. Isso só ocorre em 1832, onde passa a fazer parte do currículo elaborado pelo *Ratio Studiorum*.

O idioma vernáculo foi elevado à categoria de disciplina maior no currículo ao lado do latim e do grego. Como disciplinas secundárias, mas autônomas, foram introduzidas a história, a geografia e as matemáticas, ficando ao critério do Prefeito de estudos dosar-lhes o número de aulas de acordo com as exigências locais. (FRANÇA, 1952, p. 26 apud ROCHA, 1996, p. 133)

Os jesuítas trouxeram para o Brasil, um modelo do sistema educacional europeu, onde o ensino da geografia era apenas o de oferecer uma cultura geral aos alunos, que basicamente se apoiavam na descrição e enumeração dos fatos, principalmente os que ocorriam fora do nosso território.

Portanto, durante os mais de duzentos anos de monopólio da educação jesuítica no Brasil a geografia não teve vez e nem voz nas escolas enquanto disciplina escolar. O ensino dos conhecimentos geográficos eram secundarizados no currículo subsistente. Não existiam, também, cursos de formação de professores (as) para atuar com o ensinamento destes saberes. Os conhecimentos geográficos, embora de grande interesse do Estado, eram até então pouco propagados nas salas de aulas. (PESSOA, 2007, p. 31)

Em 1817, surge a *Chorographia Brasílic* (A Geografia Brasileira), um compêndio de autoria do Padre Manuel Aires de Casal, que foi editado pela Imprensa Regia, do Rio de Janeiro, onde exerceu grandes influências sobre os professores de geografia.

De acordo com Pessoa (2007, p. 32), através de uma análise feita por Caio Prado Júnior,

(...) o livro de Aires de Casal é um reflexo de uma Geografia extremamente metódica, (...) uma geografia que subjuga os conhecimentos a uma orientação de caráter genuinamente descritivo e superficial, constituído por uma compilação de dados puramente informativos e de toda natureza, reunidas de forma indistinta, confusa e acrítica (...).

Essa obra foi por quase 50 anos um grande modelo a ser seguido pelos autores de livros de geografia, exercendo uma profunda influência negativa, gerando um retrocesso que serviu como uma barreira para renovações metodológicas da geografia moderna.

A Geografia apareceu como uma disciplina autônoma no currículo escolar brasileiro no ano de 1837, quando o Decreto de 2 de Dezembro do mesmo ano, expedido pela Regência Interina, criava o Imperial Colégio de Pedro II, na cidade do Rio de Janeiro. Essa instituição tinha o objetivo claro de servir como um modelo de excelência e educação a serem seguidos pelas demais escolas públicas e privadas que viessem a ser criadas. O Imperial Colégio de Pedro II desde sua fundação era alvo do poder central, e as elites brasileiras, que eram as mais interessadas na organização do ensino, não hesitaram em trazer um modelo educacional e escolar estrangeiro.

De acordo com Rocha (1996), o modelo curricular escolhido pelas elites brasileiras foi o francês, de Vidal de La Blache, e a Geografia, que passaram a ser ensinados no Brasil e reproduziam quase que em tempo real o que era ensinado nos colégios franceses. Durante todo o período imperial a situação foi mantida e a Geografia escolar permaneceu sob a influência do modelo francês.

Porém, a Geografia que era ensinada no Colégio Pedro II se baseava na descrição. Tomamos como exemplo, o livro de Thomaz Pompeo de Souza Brasil, “Geografia Geral e Especial do Brasil”, editado em 1856 e que era o mais aceito livro didático nas escolas do Império.

Segundo Issler (1943 apud PESSOA, 2007, p.35), a obra de Thomaz Pompeo de Souza Brasil trazia conteúdos que podiam ser comparados a uma literatura presente nas fantasias medievais, inaceitáveis até mesmo para a época. Além de possuir dialogístico, que

era a elaboração de perguntas e respostas simulando um diálogo constante entre o “mestre” e o discípulo, facilitando a memorização.

Portanto, a forma de ensino que prevaleceu de maneira generalizada foi a da memorização. Lamentavelmente nenhuma outra forma de ensino poderia aliar-se em harmonia com a geografia descritiva que não fosse o “aprender de cor” o “reter na memória”. (PESSOA, 2007, p. 36)

Quanto aos materiais trazidos da França, que seriam utilizados nas aulas de geografia, apesar de se dizerem “renovados”, também eram meros trabalhos baseados na descrição, com falta de informação e sem serem atrativos para os alunos, assim como os trabalhos produzidos por Aires de Casal.

Durante o período imperial existiram inúmeras manifestações públicas contra o modelo de ensino proposto para a geografia, dentre as quais podemos citar as de Ruy Barbosa. Ele era totalmente contrário ao modelo escolar da geografia e propunha a adoção de métodos e técnicas modernas, onde o ensino da geografia deveria partir da realidade vivida pelo aluno.

Para Pessoa (2007, p. 39), “proferiu-se, durante todo o Império, uma geografia escolar fundamentada na orientação clássica, ou seja, uma geografia de caráter puramente descritiva, mnemônica, enumerativa e enciclopédica, totalmente alheia a realidade que cerca a vida do (a) aluno (a).”

Já no período republicano brasileiro, a geografia passou por quatro reformas educacionais. A primeira reforma educacional foi planejada por Benjamin Constant, em 1890, onde ficou estabelecido que o ensino da Geografia seria aplicado em todas as séries do ensino secundário integral. A segunda reforma educacional ocorreu em janeiro de 1901, recebendo o nome de Reforma Epitácio Pessoa. Nessa reforma houve poucas modificações em relação à Geografia escolar, onde a mais significativa foi a diminuição das aulas dos três primeiros anos do ensino secundário integral, ficando assim muito claro a pouca valorização da mesma.

A terceira reforma educacional, que recebeu o nome de Reforma Rivadávia da Cunha Corrêa, Ministro da Justiça e Negócios Interiores, aconteceu em abril de 1911. Nessa reforma, foi reduzido o curso secundário de sete para seis anos e a Geografia passou a ser ministrada nas três séries iniciais, com carga horária de três aulas semanais.

Fazendo uma análise em relação ao ensino feita por Pessoa (2007, p. 41-2), percebemos que continuaram a ser utilizados os métodos de ensino da velha Geografia arcaica, totalmente desprovida de imaginação e criatividade, conservando a Geografia clássica na disciplina escolar.

A quarta e última reforma do período republicano ocorreu em março de 1915 e foi intitulado de Reforma Carlos Maximiliano. Durante essa reforma, houve uma desvalorização do ensino da Geografia mais uma vez, sendo ministrada apenas nos dois primeiros anos do curso secundário e o conteúdo também foi reduzido. O ensino da Geografia também se distanciou das práticas teórico-metodológicas propostas pela pedagogia moderna.

Foi somente a partir da década de 1920 que a Geografia começou a ganhar forças. E foi nesse momento que essa disciplina passou por importantes transformações.

A década de 20, no entanto, pode ser considerada um marco de início de profundas transformações na geografia escolar brasileira. Em oposição ao modelo de geografia tradicionalmente ensinado, emerge de forma paradigmática uma nova proposta de ensino para essa disciplina, tornada oficial a partir da reforma implementada por Luiz Alves-Rocha Vaz. (ROCHA, 1996, p. 03)

A reforma implantada por Rocha Vaz, então Reitor da Universidade do Rio de Janeiro e Diretor do Conselho Superior de Ensino, e Luis Alves, que ocupava o cargo de Ministro da Justiça e Negócios Interiores, foi instituída em janeiro de 1925. Essa foi a última reforma do período Republicano e dentre suas principais transformações estão o aumento do tempo de duração do curso secundário de cinco para seis anos, o desaparecimento dos exames parcelados de preparatório e a introdução do regime seriado, que foi adotado por todas as escolas médias do Brasil.

Durante essa legislação, começa a existir uma preocupação maior com a educação, principalmente a voltada para o nacionalismo-patriótico.

O que se observa com clareza é a recomendação atribuída aos professores na hora de selecionar os textos que serão trabalhados por essas disciplinas, que os mesmos tenham o devido cuidado em examinar se neles estão incorporados à ideologia do nacionalismo-patriótico, caso não, a recomendação era que fossem diligentemente excluídos por não despertarem os sentimentos ideológico de patriotismo, que naquele momento se fazia cada vez mais penetrado em nossas escolas. (PESSOA, 2007. p 44)

Nesse, sentido, o professor de Geografia seria como um doutrinador dessa ideologia do Estado, e o ensino-aprendizagem da Geografia tinha como principal objetivo construir no aluno a imagem da “pátria amada”, apresentando suas diferenças, mas sob o comando do Estado.

Contudo, esse período é para a geografia escolar brasileira de grande importância, visto que nessa época já penetrava de forma mais intensa nas salas de aula a geografia moderna, alterando a forma e a estrutura dessa disciplina.

Mesmo ainda sob a influência da Geografia descritiva, o início do século XX é um marco, pois passaríamos à presença de uma orientação moderna do ensino escolar da Geografia que posteriormente foi oficializada nos currículos escolares brasileiros. Delgado Carvalho foi um dos principais responsáveis pela introdução dessa nova orientação nas escolas brasileiras e propunha um ensino mais científico da Geografia.

Esse período adquire grande importância para a Geografia escolar brasileira, pois foi nesse momento que os conflitos entre os professores de tendência conservadora e os professores que defendiam a inovação do ensino desta disciplina ganharam uma forma mais acentuada.

As décadas de 30 e 40 do século XX, segundo Pessoa (2007), “foram proeminentemente marcados por acontecimentos relevantes na sociedade brasileira”, onde acabou por resultar em grandes transformações no sistema educacional brasileiro de forma nunca vista desde a institucionalização da educação no Brasil.

A reforma Francisco Campos, considerada uma das mais importantes da história no processo de renovação da educação brasileira, teve sua ascensão em abril de 1931, que nesse período ele era o ministro da Educação e Saúde Pública.

Segundo Pessoa (2007, p. 50-51),

Francisco Campos foi o primeiro a ousar, pondo em prática uma reforma que dava uma estrutura de organicidade ao ensino secundário, e vai mais além, pois pela primeira vez, de forma inédita na história da educação brasileira uma reforma passaria a ter sob os seus desígnios um caráter de vigência sobre todo o território nacional. (PESSOA, 2007, p. 50-51)

Francisco Campos propunha um ensino que se aproximava do cotidiano dos alunos, um ensino dinâmico, onde o conhecimento fosse de fato adquirido, e não apenas baseado na memorização e na transmissão de noções e conceitos feitos pelos professores. O ensino da Geografia também voltaria a fazer parte das cinco séries do curso fundamental.

Essa reforma de 1931 trouxe para a disciplina, no que se refere ao ensino, um direcionamento de princípios da Geografia moderna. Porém, o que se observou foi a continuação de uma Geografia pautada na descrição, como explica Isller (1973, p. 157 apud Pessoa, 2007, p. 52):

Com a reforma de 1931 temos, concomitantemente, a Geografia Moderna e os métodos de ensino renovado preconizados pela “Escola Nova” e pelas influências de John Dewey, então penetrando no Brasil, por intermédio de Anísio Teixeira. Isto não foi suficiente, entretanto. A experiência da implantação, pelos resultados que traria, mostrou que tanto a falta de sincronização, como a inexistência, principalmente, de um professorado dotado de plena consciência dos objetivos do ensino secundário e do papel da Geografia nesse processo, transformaram as intenções pretendidas e reduziram o ensino da Geografia ao ministrar aulas de conteúdo nem sempre renovado. (ISLLER, 1973, p. 157 apud PESSOA, 2007, p. 52)

Sendo assim, o mesmo ensino da Geografia escolar foi passando por um processo de renovação, mas o que continuou ocorrendo foram os mesmos métodos praticados pela geografia descritiva e baseada na memorização.

Porém, como é válido lembrar, nem todos os professores que ministravam as aulas de Geografia, e também as outras disciplinas, eram de fato formados em outras profissões (advogados, sacerdotes, etc.) ou eram autodidatas. Sendo assim, exerciam o cargo de “professores” até encontrarem bons empregos na sua área de atuação.

Isso de fato só começou a mudar quando em 1934, com a introdução dos primeiros cursos de formação de professores de Geografia no Brasil paralelamente á fundação das Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras. A primeira universidade que surgiu foi a Universidade de São Paulo – USP, em São Paulo, em 1934, seguido do Rio de Janeiro, com a criação da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, em 1935.

Azevedo (1971 apud Pessoa, 2007) afirma que essas Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras tinham como proposta, ao serem criadas, o duplo fim de desenvolvimento da cultura filosófica e científica e de formação de professores secundários.

Inicialmente o curso de Geografia aparece junto ao curso de História, constituindo uma única graduação. Nessa ocasião, professores oriundos da França, com grande influência de Vidal de La Blache, fortaleceram essa tradição no Brasil. Mesmo ainda existindo profissionais que se baseavam na orientação clássica, o surgimento profissional do licenciado em geografia foi de fundamental importância no processo de fortalecimento e consolidação da orientação moderna de ensino presente em nossas salas de aula.

A Geografia vivenciada na escola seguia a tendência Lablachiana, onde passou a ser chamada de Geografia Tradicional. Essa tendência, onde o homem tinha valor como um sujeito histórico, tinha como proposta estudar as relações entre o homem e a natureza, também análise da organização do espaço como lugar e território.

De acordo com o PCN de Geografia (1998, p. 21), “(...) essa geografia se traduziu pelo estudo descritivo das paisagens naturais e humanizadas, de forma dissociada dos

sentimentos dos homens pelo espaço. (...)”. Ainda se utilizavam procedimentos didáticos baseados na memorização e descrição, onde os alunos eram orientados a descrever, relacionando os fatos sociais e naturais, cujo objetivo era ensinar uma geografia neutra.

Porém, no período pós-Segunda Guerra Mundial, começaram a acontecer grandes confrontos políticos e doutrinários. Ocorreu o chamado de “O Grande Despertar”, onde se tomou consciência de que as desigualdades no desenvolvimento entre os lugares e territórios originavam-se dentro das classes sociais e na forma de aliança dessas sociedades. A Geografia Tradicional começa a torna-se insuficiente para explicar a complexidade do espaço.

Apesar dos avanços alcançados pela geográfica escolar no Brasil, o seu ensino ainda se mostrava dividido em segmentos, apresentando uma postura metodológica e conceitual copiosamente tradicional. A geografia ensinada ainda conservava os preceitos de memorização, da exaltação a pátria, da descrição das paisagens, caracterizando o espaço, a ação do homem e a economia como elementos desarticulados, sem nenhuma preocupação em relacioná-los. (PESSOA, 2007, p. 58)

A partir da segunda metade do século XX as críticas feitas ao tipo de Geografia que era ministrada nas salas de aula brasileiras se intensificaram, e foi nas décadas de 1960 e 1970 que essas críticas chegaram ao Brasil.

Surge então, a partir da década de 60, a tendência crítica a Geografia Tradicional: a Geografia Marxista. Sob influência das teorias marxistas, nessa tendência, os geógrafos passaram a ter como centro de suas preocupações as relações entre a sociedade, o trabalho e a natureza na produção e apropriação do espaço.

Na perspectiva da Geografia Marxista não bastava só explicar o mundo: era preciso transformá-lo. Assim, a geografia ganhou conteúdos políticos que passaram a ser de grande importância na formação do cidadão, e para o ensino essa perspectiva trouxe uma nova forma de interpretar as categorias do espaço, território e paisagem.

Então, as propostas da Geografia marxista centravam-se basicamente em questões que se referiam as explicações econômicas e as relações de trabalho, e que terminavam por se tornar complexas para aos alunos do ensino fundamental. Além disso, a prática da maioria dos professores e de muitos livros didáticos ainda mantinha uma linha tradicional, baseada na descrição. Foi gerada uma contradição entre o discurso do professor e o conteúdo dos livros e dos métodos usados em sala. Essa Geografia, que se convencionou chamar de crítica, ficou marcada por seu discurso retórico.

Tanto a Geografia Tradicional como a Geografia Marxista militante negligenciaram a dimensão sensível de perceber o mundo: o cientificismo positivista da Geografia Tradicional, por negar ao homem a possibilidade de um conhecimento que passasse pela subjetividade do imaginário; o marxismo ortodoxo e militante do professor, por tachar de idealismo alienante qualquer explicação subjetiva e afetiva da relação da sociedade com a natureza que não priorizasse a luta de classes. (PCN, 1998. p. 22)

Não se pode negar a importância do marxismo para que o aluno pudesse entender e explicar o processo de produção do espaço, podendo compreender as desigualdades na distribuição da renda e da riqueza que se manifestam dentro dele.

No final da década de 1970 e início da década de 1980, a Geografia ensinada ainda era a Tradicional, constituindo uma “mistura hegemônica” de Geografia Tradicional e de Geografia Moderna. E foi nesse período, no chamado Movimento de Renovação da Geografia Crítica, que muitos professores retomaram as discussões sobre a importância de um ensino mais crítico, mais reflexivo e sem memorização da Geografia.

E, segundo Melo, Vlach e Sampaio (2006, p. 08),

As frentes de discussão sobre ensino de Geografia, e sobre esta ciência de forma ampla, convergiram para as mesmas questões: *para que serve a Geografia (?)*, quem a usa e para que (?), gerando debates que se preocupavam cada vez mais em colocar, primeiro, o interesse pela realidade e, por isso, não mais submissão e desvinculação de críticas, e segundo, uma ênfase à Geografia ensinada, merecedora de várias dissertações e teses a partir da década de 1980, evidenciando uma revalorização da Geografia escolar pelo meio universitário.

Com isso, os debates teórico-metodológicos em torno do ensino da Geografia aumentaram e surge uma preocupação em explicar cada corrente teórica que influencia, e ainda continua influenciando, a prática desta matéria nos conteúdos escolares. Para alguns autores, a Geografia tem seu passado ligado ao positivismo. Fato esse que justifica seus procedimentos, como o uso da técnica em favor do reconhecimento do território para uma classe social específica.

Para Melo, Vlach e Sampaio (2006, p. 2690-1), “Geografia enquanto Ciência se institucionaliza neste momento e encontra em seus teóricos, Humboldt, Ritter, Ratzel e La Blache, a justificativa para seu envolvimento político num momento de grandes conquistas.”. Entretanto, essa Geografia Tradicional não foi só Positivista, e, dessa forma, relacioná-la a uma única corrente teórica é reduzir sua discussão sobre as características do pensamento

geográfico no período de sua consolidação enquanto matéria escolar e também como uma ciência institucionalizada.

E, com, isso, o debate sobre a questão teórico-metodológica continua sendo evidenciado como fonte de pesquisa para os autores que praticam a Geografia escolar, e que acaba por tornar-se relevante para as discussões desencadeadas dentro da própria escola, entre o ensino e a aprendizagem.

1.3. Os Cursos de Licenciatura em Geografia

Os cursos de licenciatura, recentemente, passaram por um processo de reforma curricular obrigatória, que, além de atenderem a uma política de Estado para a formação de professores, acabou por concretizar os diferentes caminhos para a formação inicial do magistério brasileiro.

Foram muitos os debates sobre as reformas das licenciaturas, onde se teve a participação de grande número de profissionais das instituições de ensino superior do país, particularmente no caso da Geografia, onde o foco desses debates foram à questão da Geografia escolar e a formação destes professores. A formação de professores em si constitui um tema a ser valorizado no meio acadêmico, pois ainda necessita de vozes que reivindiquem sua importância.

A preocupação com a formação do professor de Geografia que atua nas séries do ensino fundamental II acaba se tornando uma constante no cenário educacional. O que se vê nas reformas é à busca do fortalecimento da autonomia docente, seguida da flexibilidade dada às relações entre ensino e pesquisa, buscando a superação da idéia de que o professor é apenas um transmissor e reproduzidor de conhecimentos, pois cabe ao professor formar um cidadão atuante e capaz de interferir na sociedade.

O domínio do conhecimento geográfico e o seu uso adequado no ensino em Geografia exigem uma formação qualitativa e mais completa do profissional de Geografia, desde a sua graduação, estendendo-se por toda a sua vida docente. Ao dar sua opinião sobre o tema, Vesentini (2004) afirma “ser necessário questionar que tipo de professor se deseja formar, e para qual escola e sociedade deseja formá-lo”.

De acordo com Moreira e Ulhôa (2009, p. 74),

Não se deve supervalorizar a formação do bacharel em Geografia em detrimento do licenciado em Geografia. É imprescindível, também, que este

último tenha uma formação de boa qualidade, que aprenda a desenvolver pesquisas, projetos, trabalhos em laboratórios, dominar técnicas de entrevista, de observação de campo, realizar levantamento bibliográfico, entre outros. (MOREIRA; ULHÔA, p. 74)

Portanto, o licenciado em Geografia deve estar sempre em busca de explicações que se transformem em conhecimentos sobre aquilo que se deseja saber, e não apenas aprender os conteúdos de uma maneira objetiva e sem nexos. A pesquisa não é uma prática exclusiva do professor do ensino superior; ela deve fazer parte do cotidiano de todos os níveis de ensino-aprendizagem.

Quando observamos os objetivos e expectativas sobre o perfil do professor, podemos identificar que o que se pretende é que a licenciatura forme um professor de Geografia que realize com competência sua atuação, com grande domínio dos conhecimentos geográficos, pedagógicos e com a capacidade de planejar, ministrar e promover o ensino da Geografia, valorizando a escola e todos que estejam envolvidos com ela.

De acordo com Alves e Sahr (2009, p. 52), “Alguns docentes já empregam novas propostas na aplicabilidade, mas que estão longe de contemplar o que os novos rumos do ensino de Geografia esperam alcançar”. Ou seja, mesmo a Geografia tendo passado por um processo renovador, essa renovação ainda se vê distante das salas de aula.

O docente do Fundamental II, frente à disciplina de Geografia ainda tem como práticas pedagógicas o discurso apoiado no livro didático e nos métodos tradicionais. Frente a globalização do mundo, são necessárias sim o acréscimo de novas práticas, que sejam inovadoras, levando os educando a compreender de forma mais eficaz a realidade do mundo e acompanhar seus avanços.

Para tanto, ainda se fazem necessárias uma maior valorização do profissional licenciado em Geografia. Por possuir um importante papel na formação do cidadão crítico, que atua em sociedade, e na mediação do conhecimento, que abrange as relações do homem com o meio, o transformando de acordo com suas necessidades, assim o professor necessita de uma formação sólida e, sobretudo contínua, sendo valorizada em todos os seus aspectos.

CAPÍTULO II - PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA – UEMS E O REFERENCIAL CURRICULAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO / MS – DISCIPLINA DE GEOGRAFIA - ENSINO FUNDAMENTAL DE 6º AO 9º ANOS

Faz-se importante ressaltar que o propósito deste capítulo é apresentar a Geografia enquanto ciência, a qual é trabalhada a partir de categorias e conceitos geográficos, nas diferentes disciplinas que compõem a Grade Curricular do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Jardim, bem como apresentar a Geografia enquanto disciplina ministrada na Educação Básica do Estado de Mato Grosso do Sul, por meio dos diversos conteúdos trabalhados.

Cabe salientar que não houve neste capítulo a pretensão de efetuar uma discussão aprofundada sobre essa questão, qual seja: a Geografia enquanto Ciência trabalhada na academia, e a Geografia enquanto disciplina ministrada no Ensino Fundamental, e sim demonstrar que ambas se diferenciam num aspecto de fundamental compreensão: A Geografia Ciência trabalhada na Licenciatura visa proporcionar ao futuro professor de Geografia a formação de um arcabouço teórico-conceitual, de modo a permitir-lhe a construção de uma visão de mundo mais crítica e reflexiva, para que o mesmo possa pensar e discutir sobre o espaço geográfico e quando necessário propor ações de intervenção, seja na perspectiva social, econômica, política ou territorial; formar um profissional (geógrafo) capaz de transmitir os conhecimentos geográficos adquiridos na academia, para os alunos da Educação Básica por meio dos diversos conteúdos da disciplina, porém, em consonância com os diferentes estágios cognitivos e pedagógicos de apreensão dos conceitos e categorias geográficas que os alunos apresentam em cada ciclo/série escolar.

Mediante o exposto, nos pautamos em dois documentos que explicam como essa Ciência se apresenta em ambas as formas de sua aplicação.

O primeiro documento é o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. O segundo documento é o Referencial Curricular do Ensino Fundamental II da disciplina de Geografia da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul. Esse Referencial é utilizado por todas as escolas do Estado. Nele, a disciplina de Geografia do 6º ao 9º anos aparece dividida em suas respectivas séries e bimestres, apresentando as habilidades e competências que a mesma visa proporcionar ao aluno.

Assim, com esses documentos foi possível realizar um paralelo apresentado no Terceiro e último Capítulo do nosso trabalho. Vejamos agora como esses documentos são estruturados.

2. 1. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Geografia – UEMS

I - LEGISLAÇÃO BÁSICA REFERENTE AO CURSO

1. LEGISLAÇÃO INSTITUCIONAL

1.1. Atos Normativos Inerentes a todos os Cursos de Graduação

DELIBERAÇÃO CE/CEPE-UEMS N° 039, de 11 de março de 2002.

Estabelece normas para a integralização curricular dos ingressos aos cursos de graduação ofertados pela UEMS.

RESOLUÇÃO CEPE-UEMS N° 308, de 27 de setembro de 2002.

Aprova normas que regulamentam o estágio curricular não obrigatório da UEMS.

RESOLUÇÃO CEPE-UEMS N° 357, de 25 de março de 2003.

Aprova a sistemática de elaboração e reformulação dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação da UEMS.

RESOLUÇÃO CEPE-UEMS N° 455, de 6 de outubro de 2004

Homologa a Deliberação CE/CEPE-UEMS N° 057, de 20 de abril de 2004, que aprova normas para utilização dos laboratórios da UEMS, com alterações.

RESOLUÇÃO CEPE-UEMS N° 463, de 17 de novembro de 2004.

Homologa a Deliberação CE/CEPE-UEMS N° 049, de 17 de dezembro de 2003, que aprova disciplinas que deverão constar do quadro curricular dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, da UEMS, com alterações.

RESOLUÇÃO CEPE-UEMS Nº 464, de 17 de novembro de 2004.

Homologa a Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 050, de 17 de dezembro de 2003, que aprova o Trabalho 3 de Conclusão de Curso, para os cursos de graduação da UEMS, e dá outras providências, com alterações.

1.2. Atos Normativos Inerentes aos Cursos de Licenciatura**RESOLUÇÃO CEPE-UEMS Nº 498, de 14 de abril de 2005.**

Homologa a Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 084, de 6 de dezembro de 2004, que aprova o Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado para os cursos de licenciatura da UEMS, com alterações, e revoga a Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 063, de 20 de abril de 2004.

2. LEGISLAÇÃO FEDERAL**DECRETO Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.**

Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 – Inclusão das Libras como Disciplina Curricular.

3. PORTARIAS DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**PORTARIA MEC Nº 1.793, de 27 de dezembro de 1994.**

Dispõem sobre a necessidade de complementar os currículos de formação de docentes e outros profissionais que interagem como portadores de necessidades especiais e dá outras providências.

PORTARIA MEC Nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004.

Autoriza a inclusão de disciplinas não presenciais em cursos superiores reconhecidos.

4. LEGISLAÇÃO DO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

4.1. Diretrizes Gerais para todos os Cursos de Graduação PARECER CNE/CES N° 100, de 13 de março de 2002.

Dispõe sobre a carga horária dos cursos de graduação.

PARECER CNE/CES N° 067, de 11 de março de 2003.

Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação

RESOLUÇÃO N° 001, de 17 de junho de 2004.

Instituem Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

4.2. Diretrizes Gerais para Formação de Professores para Educação Básica PARECER CNE/CP N° 028, de 2 de outubro de 2001.

Dá nova redação ao Parecer CNE/CP N° 021/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

RESOLUÇÃO CNE/CP N° 001, de 18 de fevereiro de 2002.

Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

RESOLUÇÃO CNE/CP N° 002, de 19 de fevereiro de 2002.

Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

RESOLUÇÃO CNE/CP N° 003, de 10 de março de 2004.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

RESOLUÇÃO CNE/CP N° 001, de 17 de junho de 2004.

Instituem Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

RESOLUÇÃO CNE/CP N° 002, de 27 de agosto de 2004.

Adia o prazo previsto no art. 15 da Resolução CNE/CP N° 01/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

5. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O CURSO DE GEOGRAFIA

PARECER CNE/CES N° 492, de 3 de abril de 2001

Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

PARECER CNE/CES N° 1.363, de 12 de dezembro de 2001.

Retificação do Parecer CNE/CES N° 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

RESOLUÇÃO CNE/CES N° 14, de 13 de março de 2002.

Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Geografia.

II - HISTÓRIA DO CURSO DE GEOGRAFIA NA UEMS

Legalmente, o Curso de Geografia obteve autorização de funcionamento para a Unidade Universitária de Glória de Dourados, através da Resolução 381, CEPE, de 14 de agosto de 2003, com previsão de funcionamento para o ano letivo de 2004, no período noturno, oferecendo 40 vagas para formação em Licenciatura Plena. Sendo que essa oferta poderá ser expandida futuramente também com o Curso de Bacharelado, na medida em que as instalações físicas, os corpos docentes e técnicos estiverem reparados para tal finalidade.

A UEMS, em todo período de funcionamento, tem primado por melhorias na qualidade do ensino, extensão e pesquisa, com destaque para o atendimento no processo de

interiorização de seus cursos. Desse modo, o curso de Geografia passa a corroborar, por intermédio de seu corpo docente, ao atendimento às necessidades locais e regionais do município de Jardim e demais municípios circunvizinhos, podendo também ser agente de qualificação do corpo docente já atuante nessas comunidades, através de atividades ligadas ao ensino, pesquisa e extensão. No que diz respeito, à pesquisa e extensão, o curso de Geografia da Unidade Universitária e Jardim não aponta uma especificidade de linha para essas atividades, as quais ocorrerão em conformidade com os encaminhamentos de pesquisadores isolados e/ou grupos de pesquisa a serem formados, respeitando-se as demandas regionais em seus aspectos físico, humano, social e econômico.

Atualmente, na área de Geografia, a UEMS tem um corpo docente efetivo formado por doutores e mestres. Ressalta-se ainda que, as áreas de Educação, História e Letras, previstas na proposta da Grade Curricular, poderão ser preenchidas por professores mestres e doutores do quadro permanente da Instituição.

III - MISSÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE GEOGRAFIA

Para a realização das ações previstas, neste Projeto Pedagógico de Geografia, é necessário refletir a respeito de alguns aspectos do ensino de Geografia desenvolvido, principalmente, na Educação Básica.

Para tanto, a ênfase deste Projeto está voltada para a formação do profissional licenciado em Geografia, o qual deverá atuar no Ensino Fundamental e Médio, quer seja da rede pública ou privada, fortalecendo a apreensão dos aspectos locais e regionais de ordem social, política, econômica, cultural e ambiental.

O tripé básico, segundo (Leite: 2002)¹, constituído pela língua oficial, a História dos vencedores e o próprio ensino da Geografia precisam ser repensados, pois na escola sempre se trabalhou com: apenas uma língua, a oficial, (a língua portuguesa) e ignorou as demais variantes lingüísticas, bem como, a influência de uma segunda língua (línguas indígenas, ou o espanhol, o guarani....), as quais poderiam ser trabalhadas até mesmo em caráter complementar, desde que atendessem a especificidade da região. Até hoje, outras línguas oficiais são consideradas categorias de dialetos e não são utilizadas no processo de alfabetização, muito menos no emprego de outras disciplinas. A segunda retrata a história dos vencedores, dos heróis da unificação. Neste contexto, quem não foi vencedor no processo

¹ Cristina Maria Costa Leite, Geografia no Ensino fundamental. Departamentos de Métodos e Técnicas da Faculdade de Educação da universidade de Brasília, 2002 (MTC/FE/UnB) E-mail Cristina @ unb.br

histórico-econômico-político-cultural, não possui espaço para a identificação na constituição da nação, nas quais poderiam ser exploradas suas culturas, seus costumes, seus aspectos físico-socio-culturais. E o terceiro, retrata o ensino da Geografia que coube à Geografia Escolar o papel de inculcar a noção de pátria nas mentalidades que estavam sendo formadas. Pátria essa enaltecida pelas riquezas naturais e bens naturais existentes no interior de um território delimitado por fronteiras. Jamais os sócio-culturais-políticos. Assim, a Geografia Escolar incumbe-se em repassar as informações referentes à identificação, caracterização e localização das características fisiográficas da paisagem (em detrimento dos demais aspectos), enaltecendo-os, para inculcar a mesma idéia de pátria, nação, nacionalidade, a partir de algo comum: o meio físico.

VLACK (1994, p. 39-46) analisa apropriadamente este processo e o nomeia de Ideologia do Nacionalismo Patriótico, com a qual a Geografia Escolar compromete-se profundamente. A autora em questão, afirma ainda que,

(...) o discurso escolar compromete-se com aquela ideologia ao inverter o real: tornar como sujeito da análise geográfica algo que na realidade se constitui objeto de ação humana: o meio físico. O comprometimento maior evidencia-se pela omissão predeterminada dos reais atores: o homem em sociedade, em seu espaço de atuação. Essa omissão pode ser explicada num primeiro momento pelo cunho ideológico e diz respeito à não divulgação de informações, que pudessem comprometer o processo de consolidação/legitimação do Estado e poder estatal. Assim, as Escolas não poderiam formar mentalidades críticas e sim mentalidades aptas a aceitar passivamente a “nova” ordem sutilmente imposta. A segunda refere-se à necessidade de criação de mão-de-obra minimamente escolarizada, para atendimento das necessidades de reprodução do capital, proporcionada pela indústria recém instituída. Quer dizer, uma mão-de-obra “não pensante” para atender ao próprio processo de reprodução capitalista. Isto significa mascarar o valor estratégico de saber pensar o espaço, tornando-o desinteressante para a maioria das pessoas. E a terceira, é a fundamentação filosófica, no intuito de legitimar-se como ciência, a Geografia enquadra-se nos pressupostos filosóficos vigentes na ocasião: o positivismo. Os postulados referentes a esta corrente se constituem no patamar sobre o qual se edifica: o pensamento geográfico tradicional, dando-lhe unidade. Assim, o reducionismo ao circunscrever todo trabalho científico ao domínio da aparência dos fenômenos, reduziu a realidade aos aspectos visíveis da paisagem. Daí a ênfase da fisiografia da terra (o meio físico da paisagem), a fragmentação (relevo, hidrografia, vegetação.). Conseqüentemente o empirismo caracterizou os procedimentos de análise, responsabilizando-se pelas características de observação, descrição, enumeração e classificação dos fatos referentes a paisagem. Por esta razão, a existência dos compêndios numerativos e exaustivos e a memorização desses dados como única forma de apreensão do conhecimento geográfico.

Diante deste contexto ideológico, pretende-se neste Projeto Pedagógico é propiciar ao profissional licenciado em Geografia condições necessárias para desenvolver uma Geografia Crítica, buscando alternativas para subsidiar sua prática, identificando o problema real e a habilidade de perceber o espaço a partir de referências concretas para nele se pensar e organizar. Foi nesse sentido que se indicou os eixos temáticos de pelo menos três linhas de pesquisas como suportes básicos a serem desenvolvidos durante o curso.

IV - OBJETIVOS DO CURSO

GERAL:

- Formar profissionais aptos a atuar como professores em Geografia, com competência e prática no ensino dessa área do conhecimento junto à rede de ensino: fundamental e médio.

ESPECÍFICOS:

- Identificar a prática pedagógica como um princípio catalisador no processo de ensino-aprendizagem;
- Que o egresso seja capaz de compreender a diversidade cultural local e regional de forma crítica transformando essas informações de forma acessível aos educandos do ensino fundamental e médio;
- Compreender o processo de evolução da história da humanidade relacionando os aspectos de transformações sócio-políticas com os problemas ambientais em caráter didático e científico;
- Desenvolver e aplicar os conhecimentos técnico-pedagógicos e geográficos, adquiridos com caráter interdisciplinar na construção, desempenho e implementação de projetos, organização de seminários e trabalhos de oficinas e laboratoriais.

V - CONDIÇÕES OBJETIVAS DE OFERTA E VOCAÇÃO DO CURSO

O curso de Geografia a ser implantado na Unidade Universitária de Jardim oferecerá a formação em licenciatura. Este projeto pedagógico prima pela formação do licenciado em Geografia, em conformidade com a legislação em vigor e também com a missão de interiorização da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Considerando as necessidades elencadas, pela comunidade envolvente e o contexto regional onde estão inseridas as Unidades da UEMS, o curso está formulado para concentrar seus esforços na formação do profissional habilitado a desenvolver as atividades do Magistério, nos níveis fundamental e médio, conforme já mencionado.

Assim, definiu-se um rol de atividades e disciplinas que constituem quatro eixos básicos, conforme segue:

1) Eixo da Formação Geral – contemplando a formação geral onde estão colocadas as disciplinas Introdução à Ciência da Computação, Língua Portuguesa, Introdução a Metodologia Científica, História Econômica, História e Filosofia da Educação, Psicologia da Educação, Estrutura e Funcionamento de Educação Nacional, Didática, Tópicos Especiais em Etnia e Gênero, Tópicos em Educação Especial e Metodologia e Fundamentos em Libras.

2) Eixo da Formação Específica - será composto por disciplinas essenciais à compreensão do processo de produção do espaço geográfico, sendo elas: Introdução à Ciência Geográfica ICG, Fundamentos de Geologia; Sociologia Aplicada à Geografia, Cartografia Temática, Fundamentos de Geomorfologia, Geografia Urbana, Geografia Agrária, Organização do Espaço Mundial, Geografia Regional, Biogeografia, Climatologia, Organização do Espaço Brasileiro, Fundamentos de Pedologia, Teoria e Método da Geografia, Geografia de Mato Grosso do Sul, Geografia Cultural, Geografia Ambiental, Fundamentos de Hidrologia, Dinâmica Populacional, Geografia Econômica, Estágio Curricular Supervisionado I e Estágio Curricular Supervisionado II.

3) Eixo de Práticas e Estágios Supervisionados – Às 800 horas mínimas exigidas por lei vigente (prática e estágio) foram distribuídas ao longo do curso em disciplinas que têm necessidades de atividades práticas. Os Estágios Supervisionados I e II constituem parcela de horas dedicadas ao desenvolvimento de atividade didática aplicada, bem como de projetos de pesquisa, ensino e extensão.

4) Eixo das Atividades Complementares e do Trabalho de conclusão de Curso – destinado ao desenvolvimento da pesquisa orientada (TCC), para a qual foram destinadas 136 horas; e para a participação em eventos acadêmicos (simpósios, congressos, jornadas, etc.) para o que serão destinadas 200 horas.

VI - PERFIL PROFISSIONAL (COMPETÊNCIAS E HABILIDADES)

De acordo com o inciso II, do Artigo 43, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Educação Superior tem por finalidade formar profissionais nas diferentes áreas de

conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua.

Nesse sentido, o Curso de Geografia de Jardim deverá formar profissionais que possuam sólidos conhecimentos da área pedagógica, integrada com sua área específica e que entenda o processo de aprendizagem na sua totalidade.

Neste contexto, deverá estar preparado para:

- Desempenhar o papel de catalisador do processo educativo em todas as suas dimensões;
- Perceber as relações éticas e ao conhecimento que compõem o processo educativo;
- Ser agente de transformação da realidade social, educativa, econômica e ambiental, por meio da abordagem pedagógica do contexto social em que atua;
- Ser capaz de estabelecer diálogo entre sua área e as demais áreas do conhecimento que compõem a formação dos seus alunos;
- Refletir de forma sistemática sobre seu cotidiano na sala de aula, convertendo-o em objeto de estudo e pesquisa, visando redirecionar seu processo de prática pedagógica;
- Elaborar e desenvolver projetos de ensino e pesquisa em Geografia;
- Estar atento e crítico às transformações sócio-econômicas no Estado de Mato Grosso do Sul;
- Elaborar, desenvolver e orientar projetos de ensino e pesquisa coerentes com as linhas de pesquisas estabelecidas no curso de Geografia que são: Etnias, Gênero Meio Ambiente, Transformações sócio-econômicas no Estado de Mato Grosso do Sul e Ensino de Geografia;
- Ser capaz de vivenciar relações teóricas e práticas no processo formativo dos educandos respeitando a diversidade e as diferenças relativas aos sujeitos da aprendizagem;
- Desenvolver habilidades para sintetizar conhecimentos geográficos, identificando, descrevendo, refletindo e analisando os aspectos naturais e sociais, valorizando a interdisciplinaridade como princípio de enriquecimento do saber.

VII - MODOS DE INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA.

Neste curso, a relação dialética entre teoria e prática será assegurada através das atividades “práticas”, que se referem a uma parte de algumas disciplinas, na qual os alunos

entrarão em contato com o seu locus de atuação, que no caso dos cursos de Licenciaturas, é a escola. Outras formas de articular essa relação serão as atividades de estágio e projetos de pesquisa e/ou extensão que serão oferecidos, com a participação da comunidade.

VIII - FORMAS DE AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM.

A avaliação será realizada de acordo com as normas editadas pela Resolução vigente na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS.

Os procedimentos de avaliação do processo ensino-aprendizagem serão realizados por disciplinas, durante o ano letivo e terá como premissa básica que a avaliação é um meio para o aperfeiçoamento do ensino e da aprendizagem, e não um fim em si mesma, constituindo um processo, o qual se materializará através dos seguintes instrumentos: provas escritas e orais; atividades práticas; atividades de estágios, seminários, debates; pesquisas; produção de artigos; projetos, além de outros previstos em planos de ensino das disciplinas.

IX - FORMAS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

A avaliação do Projeto Pedagógico será realizada a partir do final da 2ª série do curso por alunos, professores e técnicos, com a utilização de um instrumento específico proposto pelo colegiado do curso, com objetivo de aperfeiçoar o processo de desenvolvimento do Projeto Pedagógico.

O referido instrumento avaliativo abrangerá questões objetivas, sobre atuação docente, discente, coordenação de curso e da secretaria acadêmica, abrangendo a implementação do Projeto Pedagógico, o desenvolvimento teórico e prático de cada disciplina ministrada, as condições de trabalho e de infra-estrutura para o funcionamento do curso (condições gerais, recursos audiovisuais, laboratórios), serviços de apoio e acervo de livros e periódicos específicos disponíveis na biblioteca e o envolvimento efetivo dos alunos com o curso.

X - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado, componente obrigatório da organização curricular dos cursos de licenciatura da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, constitui-se em uma atividade intrinsecamente articulada com as atividades do trabalho

acadêmico, bem como objetiva contribuir com a instituição de educação básica, através da apropriação de práticas reflexivas.

O Estágio Curricular Supervisionado tem como finalidade:

I - viabilizar aos estagiários a reflexão teórica sobre a prática e a articulação entre ambas, para que se consolide a formação do docente da educação básica;

II - oportunizar aos estagiários o desenvolvimento de habilidades e comportamentos necessários à ação docente;

III - proporcionar aos estagiários o intercâmbio de informações e experiências concretas que os preparem para o efetivo exercício da profissão;

IV - oportunizar aos estagiários a vivência real e objetiva junto à educação básica, levando em consideração a diversidade de contextos que esta apresenta;

V - efetivar, sob a supervisão de um profissional experiente, um processo de ensino-aprendizagem que se tornará concreto e autônomo quando da profissionalização do estagiário.

Dessa forma, os conteúdos do Estágio Supervisionado Curricular I e II serão dinâmicos e dependentes da produção realizada pelo acadêmico.

XI - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação Geografia, em seu artigo 10, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular obrigatório, a ser realizado ao longo do último ano do curso, centrado em determinada área teórica-prática, ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração de conhecimento e consolidação das técnicas de pesquisa. Desta forma, as diretrizes expõem que:

- A instituição deverá emitir regulamentações próprias, aprovadas pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, além das diretrizes e das técnicas de pesquisa relacionadas com sua elaboração.

Desta forma, no último ano de curso será obrigatório, aos alunos regularmente matriculados, a realização de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com supervisão e orientação de um professor lotado no curso de Geografia. O TCC será regido pelo “Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Geografia e a sua

Normatização Interna do Trabalho de Conclusão do Curso a ser elaborado pelo Colegiado de Curso”.

O Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivos:

- Propiciar ao aluno a oportunidade de aplicação da metodologia científica;
- Despertar ou desenvolver no aluno o interesse pela pesquisa;
- Aprimorar a formação profissional, contribuindo para melhor visão dos problemas geográficos da região e o ensino da Geografia na rede escolar, o que possibilitará a utilização de procedimentos científicos no encaminhamento das soluções;
- Abordar tópicos específicos de conhecimentos relativos às atividades de ensino, pesquisa ou extensão.

As atribuições dos professores orientadores são: estimular a criatividade, buscando novas propostas para o enriquecimento técnico-científico da área de Geografia; observar a relação de comprometimento com o acadêmico, procurando orientá-lo e acompanhá-lo no desenvolvimento do trabalho, não descartando a responsabilidade do acadêmico, evitando que este se submeta à dependência das orientações para trabalhar, deixando de se voltar às necessidades próprias de seu trabalho. Incentivar o acadêmico, sempre que necessário, a buscar apoio com professores de áreas específicas que venham contribuir com o resultado final, sem ônus para a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, não se abstendo de seu compromisso de orientador principal. Respeitar os princípios éticos, fazendo, sempre que necessário, uma discussão prévia do objetivo final do trabalho junto com o acadêmico. Assessorar os acadêmicos na elaboração do projeto, bem como, no acompanhamento da execução das atividades previstas no projeto; contribuir, tecnicamente, para a solução de problemas ou dúvidas que o acadêmico encontrar no desenvolvimento do trabalho. Orientar na identificação de recursos bibliográficos que se destinem à fundamentação de aspectos teóricos. Orientar o acadêmico na elaboração técnica e científica e presidir as Bancas Examinadoras do TCC.

XII - PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS PARA A OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

As horas destinadas às atividades práticas, previstas na matriz curricular do curso serão operacionalizadas por meio de seminários temáticos, oficinas e projetos de pesquisa, ensino e extensão.

Projetos de Pesquisa e Extensão: são temas a serem definidos de acordo com as linhas temáticas existentes no curso pesquisados pelos alunos, desde a primeira série do curso, e sob a tutela de um orientador. É importante ressaltar que os conhecimentos resultantes desses projetos poderão ser estendidos à comunidade, além das tradicionais atividades de regência.

Oficinas: constam de atividades, geralmente de cunho prático, de complementação à formação do acadêmico. Em outras palavras, serão definidas como o lócus de construção de materiais que subsidiarão as aulas teóricas e de laboratório. Estas oficinas podem, ainda, se constituir de Projetos de Ensino, os quais atuarão como implementação e aprofundamento das disciplinas que compõem o Currículo do Curso.

Laboratórios: os laboratórios serão espaços para o desenvolvimento de atividades práticas, que objetivam vivenciar conteúdos teóricos e metodológicos, onde os alunos poderão ser divididos em turmas de, no mínimo, vinte alunos, considerando a lotação de professores e espaço disponível, para frequentar laboratórios de cartografia e de ensino.

Outra sistemática para os laboratórios é a realização de atividades de campo, viagens de estudos e/ ou excursões e outras como atividades práticas complementares às atividades encaminhadas nos laboratórios.

Seminários Interdisciplinares: Os seminários interdisciplinares constituem-se num espaço fundamental para que os acadêmicos realizem discussão e reflexão sobre os trabalhos realizados, e para que apresentem aos universitários e à comunidade interna e externa os resultados de pesquisas concluídas ou em andamento. Ressalta-se que os seminários interdisciplinares deverão envolver o maior número possível de disciplinas, professores e alunos. Os seminários objetivam, ainda, a formação de grupos de pesquisa com vistas à integração de temas afins.

XIII - SERIAÇÃO DAS DISCIPLINAS

1 SÉRIE				
Disciplinas	C/H. Semanal	C/H Anual (Prática)	C/H Anual (Teórica)	C/H Total
Introdução à Ciência Geográfica	03	-	102	102
Fundamentos de Geologia	02	22	46	68
Introdução à Ciência da Computação	02	48	20	68
Sociologia Aplicada à Geografia	02	10	58	68
Língua Portuguesa	02	10	58	68
Introdução à Metodologia Científica	02	20	48	68

Cartografia Temática	02	20	48	68
História Econômica	02	10	58	68
História e Filosofia da Educação	03	-	102	102
Total Geral	20	140	540	680

2 SÉRIE				
Disciplinas	C/H. Semanal	C/H Anual (Prática)	C/H Anual (Teórica)	C/H Total
Fundamentos de Geomorfologia	02	20	48	68
Psicologia da Educação	03	20	82	102
Geografia Urbana	03	20	82	102
Geografia Agrária	03	-	102	102
Organização do Espaço Mundial	03	20	82	102
Geografia Regional	02	-	68	68
Biogeografia	03	10	92	102
Metodologia e Fundamentos em Libras	01	-	34	34
Total Geral	20	90	590	680

3 SÉRIE				
Disciplinas	C/H. Semanal	C/H Anual (Prática)	C/H Anual (Teórica)	C/H Total
Climatologia	02	20	48	68
Estrutura e Funcionamento de Educação Nacional	02	10	58	68
Tópicos em Educação Especial	02	10	58	68
Organização do Espaço Brasileiro	02	10	58	68
Fundamentos de Pedologia	02	10	58	68
Didática	03	20	82	102
Teoria e Método da Geografia	03	20	82	102
Estágio Curricular Supervisionado I	06	136	68	204
Total Geral	22	236	512	748

4 SÉRIE				
Disciplinas	C/H. Semanal	C/H Anual (Prática)	C/H Anual (Teórica)	C/H Total
Geografia de Mato Grosso do Sul	03	20	82	102
Geografia Cultural	02	20	48	68
Geografia Ambiental	03	30	72	102
Fundamentos de Hidrologia	02	20	48	68
Dinâmica Populacional	02	20	48	68
Geografia Econômica	02	20	48	68
Tópicos Especiais em Etnia e Gênero	02	20	48	68
Estágio Curricular Supervisionado II	06	136	68	204
Total Geral	22	28	462	748

Trabalho de Conclusão de Curso	136
---------------------------------------	------------

Atividades Complementares	200
----------------------------------	------------

Obs. As Atividades Complementares, de acordo com a Resolução CEPE-UEMS nº 357, são constituídas pelas Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais.

Resumo da Matriz Curricular:

Composição do Currículo	C H
Disciplinas Específicas	2074
Disciplinas Pedagógicas	374
Prática como componente curricular (incluída na carga horária das disciplinas específicas e pedagógicas)	(752)
Atividades Complementares (AC)	200
Estágio Curricular Supervisionado	408
Trabalho de Conclusão de Curso	136
Total de Carga Horária	3192

XIV - EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

1ª SÉRIE

INTRODUÇÃO À CIÊNCIA GEOGRÁFICA

Objetivos:

- Identificar as origens e etapas da evolução do pensamento geográfico;
- Reconhecer os principais paradigmas do pensamento geográfico e sua relação nas perspectivas da Geografia para o século XXI.

Ementa:

Atividade geográfica: origens e etapas na evolução do pensamento geográfico. Paradigmas principais. Perspectivas da Geografia para o século XXI.

Bibliografia Básica

ANDRADE, M. C. de. **Geografia, ciência da sociedade**: uma introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1987.

CLAVAL, P. **Evolución de la geografía humana**. Barcelona: Oikos-Tau, 1974.

ESTÉBANEZ, J. **Tendências y problemática actual de la geografía**. Madrid: Anel, 1982.

- JOHNSTON, R. J. **Geografia e geógrafos: a Geografia Humana anglo-americano desde 1945**. São Paulo: Difel, 1986.
- MONTEIRO, C. A. de F. **A geografia no Brasil (1934-1977): avaliação e tendências**. São Paulo: IGEOG/USP, 1980.
- MORAES, A. C. R. **Geografia: pequena história crítica**. São Paulo: HUCITEC, 1981.
- MOREIRA, R. **O que é geografia**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- QUAINI, M. **A construção da geografia humana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- SANTOS, M. **Por uma geografia nova**. São Paulo: HUCITEC, 1978.
- SODRÉ, N. W. **Introdução à geografia: Geografia e ideologia**. Petrópolis: Vozes, 1974.

FUNDAMENTOS DE GEOLOGIA

Objetivos:

- Abordar os conceitos básicos de geologia e suas aplicabilidades na Geografia.

Ementa:

A Terra como Planeta. Origem e estrutura da Terra. Introdução à tectônica de placas. Deriva dos continentes. Materiais terrestres: minerais e rochas. Ciclo das rochas. Intemperismo, formação de solos e agentes erosivos, transporte de sedimentos, ambientes geológicos de sedimentação. Formação de rochas sedimentares. Ação geológica dos ventos, gelo e da água. Água subterrânea. Vulcanismo, plutonismo, metamorfismo. Deformação da crosta terrestre: dobras e falhas. Tempo geológico e aspectos da geologia histórica. Geologia e geografia, intersecções.

Bibliografia Básica:

- GUERRA, A. J. T. **Novo dicionário geológico-geomorfológico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- LEINZ, V. & AMARAL, S. E. **Geologia Geral**. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1980.
- POPP, J. H. **Geologia Geral**. Rio de Janeiro: LCT, 1998.
- TEIXEIRA et al. **Decifrando a Terra**. São Paulo, Oficina de Textos, 2000.

INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA

Objetivos:

- Identificar e construir redes de informação de dados e sistemas de informação básica aplicada à Geografia utilizando novas tecnologias.

Ementa:

Histórico e evolução dos computadores. Componentes de um computador e seus princípios de funcionamento. Softwares aplicativos. Sistema operacional Windows. Editor de texto Word. Planilha eletrônica Excel. Power Point e apresentação de slides. Internet e novas tecnologias.

Bibliografia Básica:

GREC, W. **Informática para Todos**. São Paulo: Atlas, 1996.

GUIMARÃES, A. M.; LAGES, N. A. C. L. **Introdução à Ciência da Computação**. São Paulo: LTC, 1995.

MOURA, G.A. C. **Internet – Guia do Usuário**. São Paulo: Atlas, 1997.

SOCIOLOGIA APLICADA À GEOGRAFIA**Objetivos:**

- Fornecer uma visão geral da Sociologia englobando o contexto histórico de seu surgimento.
- As fundamentações e principais teóricos da Sociologia.
- Esclarecer o conceito e a função social das ideologias e as implicações histórico-estruturais.
- Examinar os intérpretes e as interpretações das sociedades latino-americanas, enfocando especialmente a história social do Brasil.
- Analisar os processos sociais que conduzem à mudanças históricas.
- Possibilitar que o egresso identifique parâmetros da sociologia e os utilize para elaborar uma crítica histórica viabilizando a transdisciplinaridade da História com as Ciências Sociais.

Ementa:

Contexto Histórico do surgimento da sociologia: Revolução Francesa e Revolução Industrial. A formação do pensamento sociológico de Augusto Comte com o positivismo e a formação da teoria sociológica com Émile Durkheim e Max Weber. O Contrato Social de Rousseau. Ideologia: Karl Marx e a teoria da alienação. A distinção entre conhecimento científico e senso comum. O Pensamento sociológico Latino-Americano.

Bibliografia Básica:

- ADORNO, T. W. & HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- ALVES, R. **Filosofia da ciência**. Introdução ao Jogo e suas regras. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- BARBOSA, L. **Igualdade e meritocracia**. Rio de Janeiro: FGV, 2001.
- BORON, A. **Estado, capitalismo e democracia na América Latina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.
- BRAVERMAN, H. O. **Trabalho e capital monopolista**. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.
- DUMONT, L. **O individualismo**. Rio de Janeiro: Rocco, 1985.
- DURKHEIM É. **Sociologia**. Org. de José Alberto Rodrigues. São Paulo: Ática, 1978.
- FORACCHI, M. M. & MARTINS, J. S. (orgs.) **Sociologia e sociedade. Leituras de introdução à sociologia**. Rio de Janeiro: Livros técnicos e científicos, 1978.
- MARX, K. **O capital**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- NIETZSCHE, F. **Obras incompletas**. São Paulo: Abril, 1978.
- ROUSSEAU, J. J. **Os pensadores**. Porto Alegre: O Globo, 1973. Livro III e IV.
- SOARES, M. S. A. **Os intelectuais nos processos políticos da América Latina**. Porto Alegre: Ed.UFRGS /CNPQ, 1985.
- TOCQUEVILLE, A. de. **A democracia na América**. Belo Horizonte - MG: Itatiaia, 1977.

LÍNGUA PORTUGUESA**Objetivos:**

- Desenvolver habilidades para a distinção dos aspectos lingüísticos e textuais, bem como, uma da língua e suas variedades lingüísticas;
- Interagir com as concepções de texto/discurso e os diferentes gêneros textuais.
- Produzir textos, levando em conta a diversidade lingüística, os objetivos comunicativos e as demandas específicas do curso de Geografia.

Ementa:

Estudo dos fatores lingüísticos e extralingüísticos – envolvidos no processo de recepção de texto/discurso. Leitura de texto/discurso, levando-se em conta as condições de produção discursiva e buscando a formação de habilidades para a leitura de textos específicos às diversas disciplinas de interesse do curso.

Bibliografia Básica:

- ABREU, A. S. **Curso de redação**. São Paulo: Ática, 1989.
- BARRAS, R. **Os cientistas precisam escrever**. São Paulo: Queroz, 1986.
- BLIKSTEIN, I. **Técnicas de comunicação escrita**. São Paulo: Ática, 1999.
- CASTRO, M. F. **Aprendendo a argumentar: um momento na construção da linguagem**. 2. ed. Campinas: Unicamp, 1996.
- FÁVERO, L. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 1989.
- GARCIA, O. **Comunicação em prosa moderna**. 18. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2000.
- KOCH, I. G. V. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 1987.
- MADRYK, D. & FARACO, A. **Prática de redação para estudantes universitários**. Petrópolis: Vozes, 1987.

INTRODUÇÃO À METODOLOGIA CIENTÍFICA:**Objetivos:**

- Identificar o conceito de conhecimento e seus diferentes níveis.
- Estabelecer a função da relação entre a Metodologia Científica e a Universidade.
- Identificar os fatores histórico-político-sócio-científicos responsáveis pelo desenvolvimento das Universidades no Brasil e no Mundo.
- Caracterizar o Método Científico e os procedimentos metodológicos para a eficiência na pesquisa e nos estudos.
- Identificar as normas da ABNT.

Ementa:

Introdução à Metodologia Científica Aplicada à Geografia. O conhecimento e seus Níveis. A Metodologia Científica e a sua relação com a Universidade. Histórico das Universidades no Brasil e no mundo. O Método Científico. Noções de Pesquisa. Eficiência nos estudos. As Normas da ABNT.

Bibliografia Básica:

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR. 6023**: Informação – documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 10520**: informação e documentação – apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 14724**: informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LUCKESI, C. **Fazer universidade**: uma proposta metodológica. 22. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

YÁZIGI, E. **Deixe a sua estrela brilhar**: criatividade nas ciências humanas e no planejamento. São Paulo: CNPq/Editora Plêiade, 2005.

CARTOGRAFIA TEMÁTICA

Objetivos:

- Compreender o estudo da geografia física;
- Reconhecer os fundamentos teóricos da representação gráfica dirigidos à cartografias;
- Identificar para construção e dos estudos dos mapas, os de orientação, coordenadas geográficas e fusos horários.
- Rever os métodos de estudo de mapas e cartas;
- Identificar os diferentes tipos de mapas e cartas.

Ementa:

Estudo de mapas. Orientações e rumos. Coordenadas Geográficas. A Construção de Cartas e mapas. Fusos horários. Projeções cartográficas. Declinação magnética da terra. Escalas. Fundamentos teóricos da representação gráfica dirigidos à cartografia. Relação entre cartografia sistemática e cartografia temática. Normas e orientação metodológica da representação cartográfica dos fenômenos estáticos e dinâmicos. Execução, leitura e interpretação de cartas temáticas em diferentes formas de representação. Trabalho de campo em cartografia aplicado à Geografia. Sensoriamento remoto e análise geográfica de elementos da superfície da terra. Elaboração de mapas ou croquis físicos e humanos para uso geográfico.

Bibliografia Básica:

JOLY, F. A **Cartografia**. Campinas: Papirus: 1990.

LIMA, S. T. de. **Análise crítica das representações cartográficas nos livros didáticos de 1º e 2º Graus**. Boletim Paulista de Geografia. São Paulo, AGB. São Paulo: 1992. N. 70.

OLIVEIRA, L. de. **Estudo metodológico e cognitivo de mapas**. São Paulo: Instituto de Geografia da USP, 1978.

RANDLES, W. G. L. **Da Terra plana ao globo terrestre**. Campinas. Papirus: 1994.

SIMIELLEI, M. E. R. et al. **Do plano ao tridimensional: a maquete como recurso didático**. Boletim Paulista de Geografia. São Paulo: AGB- São Paulo: HUCITEC, 1996.

HISTÓRIA ECONÔMICA**Objetivos:**

- Identificar os aspectos histórico-sócio-econômico-cultural do mundo e do Brasil.

Ementa:

História econômica geral. Os modos de produção. Os ciclos econômicos do Brasil. História Política do Brasil. Relações sócio-econômicas no Brasil.

Bibliografia Básica:

AZEVEDO, J. L. de. **Épocas de Portugal econômico**. Lisboa: Clássica Ed., 1973.

BENEVIDES, M.V. **O Governo Kubitscheck**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

BEOZZO, J. A. **A Igreja do Brasil: de João XXIII a João Paulo II**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1994.

BRAUDEL, F. **Civilização material, economia e capitalismo, séculos XV – XVIII**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

CANO, W. **Formação econômica regional do Brasil**. São Paulo: UNICAMP, 2002.

CARNEIRO, M. L. T. **O racismo na história do Brasil**. São Paulo: Ática, 1994.

DIAS, C.M. (org). **História da colonização portuguesa do Brasil**. Portos: Litografia Nacional, 1926.

FURTADO. C. **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: Nacional, 1991.

FLORENTINO, M. **Em costas negras**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

GALEANO, E. **As veias abertas da América Latina**. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

- GORENDER, J. **O escravismo colonial**. São Paulo: Ática, 2001.
- HOBSBAWN, E. **A era do capital (1848 – 1875)**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- _____. **Era dos extremos (1914 – 1991)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- _____. **Sobre história**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- LEAL, V. N. **Coronelismo, enxada e Voto**. 2. ed. São Paulo: Alfa-Ômega, 1975.
- PRADO JÚNIOR, C. **História econômica do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- _____. **Formação do Brasil contemporâneo: colônia**. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- REIS, J. J. **A morte é uma festa: ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
- SOUZA, G. S. de. **Tratado descritivo do Brasil em 1587**. São Paulo: Ed. Nacional, 1971.

HISTÓRIA E FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO:

Objetivos:

- Proporcionar fundamentação para a reflexão histórico-filosófica da Educação.
- Identificar os principais fundamentos da educação, bem como as correntes pedagógicas.
- Estabelecer relação entre filosofia e educação
- Promover a análise e discussão da educação brasileira desenvolvida nos diferentes períodos da história do país.
- Estudar a educação com vistas à atuação objetiva na realidade educacional brasileira.

Ementa:

Fundamentos e importância. Correntes filosóficas e educacionais. Relação entre filosofia, educação e ideologia. Revolução industrial e educação. A educação no Brasil Colonial, Imperial e Republicano. Valores, ética e cultura. A educação no mundo contemporâneo.

Bibliografia Básica:

- ARANHA, M. L. de A. **História da educação**. São Paulo: Moderna, 1989.
- ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. **Temas de filosofia**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1998.
- CHAUI, M. **Convite à filosofia**. 8. ed. São Paulo: Ática, 1997.

- DEWEY, J. **Vida e educação**. São Paulo: Melhoramentos, 1978.
- GALLO, S. (coord). **Ética e cidadania: caminhos da filosofia**. 11. ed. Campinas: Papirus, 2003.
- GHIRALDELLI, P. **História da educação**. São Paulo: Cortez, 2002.
- LUCKESI, C. C. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez: 1994.
- MANACORDA, M. A. **História da educação**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- PONCE, A. **Educação e luta de classes**. São Paulo: Cortez; 1998.
- RIBEIRO, M. L. S. **História da educação brasileira**. Campinas/SP: Autores Associados, 1995.
- ROMANELLI, O. O. **História da educação no Brasil**. 17. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1995.
- SEVERINO, A. J. **Filosofia**. São Paulo: Cortez, 1994.

2ª. SÉRIE

FUNDAMENTOS DE GEOMORFOLOGIA

Objetivos:

- Situar a geomorfologia no contexto da ciência geográfica;
- Construir as bases teóricas e conceituais para o entendimento das características e influências dos processos morfoestruturais na construção das formas de relevo;
- Construir as bases teóricas conceituais para o estabelecimento das relações entre as formas de relevo e seus processos geradores;

Ementa:

Fundamentos de Geomorfologia, processos morfo-estruturais, análise das influências dos elementos naturais e da ação antrópica na elaboração das formas de relevo.

Bibliografia Básica:

- AB´SABER, A. **Os domínios de natureza no Brasil: Potencialidades Paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- CHRISTOFOLETTI, A.. **Geomorfologia**. São Paulo: Edgard Blucher, 1989.
- CUNHA, S. B. **Geomorfologia do Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
- GUERRA, A. J. T. **Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

ROSS, J. L. S. **Geomorfologia ambiente e planejamento a Geografia**. São Paulo: Contexto, 2003.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Objetivos:

- Possibilitar aos acadêmicos o conhecimento dos princípios e concepções teóricas da psicologia.
- Apresentar os pressupostos teóricos da aprendizagem e do desenvolvimento infantil no sentido de contribuir com a formação docente numa perspectiva crítica.
- Entender o processo de desenvolvimento humano nas suas dimensões psicomotoras, social, afetiva e intelectual.

Ementa:

Introdução à psicologia: história e conceitos. A psicologia na educação. Comportamento humano, personalidade, relações sociais e afetivas. Motivação da aprendizagem. A criança e o adolescente: conceitos, princípios e processos psicológicos implicados nas práticas pedagógicas em situação escolar. A produção do fracasso escolar.

Bibliografia Básica:

- BOCH, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L.T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo da psicologia. 13. ed. ref. e ampl. São Paulo: Saraiva, 1999.
- CAMPOS, D. M. de S. **Psicologia da aprendizagem**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1999.
- DAVIS, C. **Psicologia na educação**. São Paulo: Cortez, 1994.
- GOLEMAN, D. **Inteligência emocional**. São Paulo: Objetiva, 1995.
- GOULART, I. B. **Psicologia da educação**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1989.
- MIZUKAMI, M. da G. N. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.
- MOREIRA, M. A. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: EPU. 2003.
- PAIN, S. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- PIAGET, J. **A formação do símbolo a criança**: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Trad. Álvaro Cabral e Christiano Monteiro Oiticica. Rio de Janeiro: LTC, 1990.
- RAPPAPORT, C. R.; FIORI, W. da R.; DAVIS, C. **Psicologia do desenvolvimento. Teorias do desenvolvimento**: conceitos fundamentais. 15. ed. São Paulo: EPU, 2001.

GEOGRAFIA URBANA

Objetivos:

- Discutir os elementos da produção do espaço urbano enquanto processo histórico.
- Analisar o processo de urbanização no Brasil.
- Analisar o processo de urbanização no mundo.
- Tecer considerações sobre os diferentes modos de vida nas metrópoles brasileiras e os movimentos sociais urbanos.

Ementa:

A Geografia Urbana e a análise do fenômeno urbano. O espaço urbano e seu processo histórico de produção no Brasil e no mundo. Paisagem e uso do solo urbano. Valor e renda da terra urbana. Processo de urbanização brasileira e o papel hegemônico da metrópole no capitalismo. Cidades brasileiras: questões sociais e ambientais.

Bibliografia Básica:

- ABREU, M. Contribuição ao estudo do papel dirigente do Estado na evolução da estrutura urbana. In: **Revista Brasileira de Geografia**. 43(4), 1981.
- CARLOS, A. F. A. (org). **Os caminhos da reflexão sobre a cidade e o urbano**. São Paulo: Edusp, 1994.
- CARLOS, A. F. A. **Cidade**. São Paulo: Contexto, 1992.
- CASTELLS, M. **A questão urbana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- _____. Mudança tecnológica, reestruturação econômica e a nova divisão espacial do trabalho. In: **Espaço e Debates**. nº 17, 1986.
- CORRÊA, R. L. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1988.
- GEIGER, P. P. **A rede urbana brasileira**. Rio de Janeiro: IBGE, 1962.
- HARVEY, D. **A justiça social e a cidade**. São Paulo: Hucitec, 1980.
- KOWARICK, L. **A espoliação urbana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. São Paulo: Documentos, 1969.
- RODRIGUES, A. M. **Moradia nas cidades brasileiras**. São Paulo: Contexto, 1988.
- ROLNIK, Raquel. **O que é cidade**. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993.
- SANTOS, M. **Manual de geografia urbana**. São Paulo: Hucitec, 1989.

SINGER, P. **Economia política da urbanização**. São Paulo: Brasiliense, 1975.

SOUZA, M. J. L. **Urbanização e desenvolvimento no Brasil atual**. São Paulo: Ática, 1996.

SPOSITO, M. E. B. **Capitalismo e urbanização**. São Paulo: Contexto, 1988.

YÁZIGI, E. **Civilização Urbana: Planejamento e Turismo**. São Paulo: Contexto, 2003.

GEOGRAFIA AGRÁRIA

Objetivos:

- Analisar a natureza das relações de produção e de trabalho nas atividades agrárias.
- Compreender as diferenciações das estruturas agrárias face aos sistemas sócio-econômicos.
- Analisar as diferentes concepções teórico-metodológicas no estudo da geografia agrária.
- Enfatizar as transformações recentes no campo, especialmente no Brasil.

Ementa:

A questão agrária. O espaço agrário e suas características nas sociedades contemporâneas. Renda da terra. A organização do espaço agrário brasileiro: gênese e transformação das relações de produção no campo.

Bibliografia Básica:

ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. Campinas: UNICAMP, 1992.

ALMEIDA, J. & NAVARRO, Z. (Orgs.). **Reconstruindo a agricultura**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS. 2000.

ALMEIDA, J. **A construção social de uma nova agricultura**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1998.

DELGADO, G. da C. **Capital financeiro e agricultura no Brasil**. Campinas: Ícone, 1985.

FERNANDES, B. M. MST. **Formação e territorialização**. São Paulo: HUCITEC, 1996.

FERREIRA, A. D. D. & BRANDENBURG, A. (Orgs.). **Para pensar outra agricultura**. Curitiba: Ed. UFPR. 1998.

GRAZIANO NETO, F. **Qual reforma agrária? Terra, pobreza e cidadania**. São Paulo: Geração Editorial, 1996.

- GRAZIANO DA SILVA, J. **O que é questão agrária**. São Paulo: Brasiliense, 1980.
- _____ **A nova dinâmica da agricultura brasileira**. Campinas/SP: UNICAMP, 1996.
- IANI, O. **Origens agrárias do estado brasileiro**. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- KAUTSKY, K. **A questão agrária**. São Paulo: Proposta Editorial, 1980.
- MARTINS, J. de S. **Reforma Agrária: o impossível diálogo**. São Paulo: Edusp. 2000.
- _____ **A militarização da questão agrária no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1991.
- OLIVEIRA, A. **Modo capitalista de produção na agricultura**. São Paulo: Ática, 1986.
- PRADO JR., C. **A questão agrária no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1979.
- STÉDILE, J. P. (coord.) **A questão agrária hoje**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 1994.
- VALVERDE, O. **Estudos de Geografia Agrária Brasileira**. Petrópolis: Vozes, 1985.
- VEIGA, J. E. da. **O que é reforma agrária**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL

Objetivos:

- Discutir o processo de trabalho no sistema capitalista e sua relação com a produção do espaço geográfico;
- Definir e contextualizar espaço geográfico, território e região;
- Analisar a constituição dos blocos econômicos mundiais por meio da regionalização do espaço mundial;
- Discutir a forma pelo qual o espaço produzido é pensado e sua regionalização na ordem mundial;
- Analisar possíveis características e conseqüências da nova ordem mundial na transformação sócio-econômico-político regional.

Ementa:

O processo de trabalho e a organização do espaço. Regionalização do espaço mundial na nova ordem internacional. O desenvolvimento dos sistemas de acumulação de capital: taylorismo, fordismo e acumulação flexível. A constituição dos novos blocos econômicos mundiais. Regionalização do espaço mundial e seu reflexo na transformação sócio-econômico-político regional.

Bibliografia básica:

BENKO, G. **Economia, Espaço e Globalização na aurora do século XXI**. São Paulo: Hucitec, 1994.

HARVEY, D. **Condição Pós Moderna**. São Paulo: LOYOLA, 1998.

IANNE, O. **A era global**. São Paulo: UNESP, 1992.

IANNI, O; OLIVEIRA, F.; ARLANCH, M. (ORG.). **Civilização Brasileira Globalização, Regionalização e Nacionalismo**. São Paulo: UNESP, 1995.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço**. São Paulo: Edusp, 2006.

_____. **Metamorfoses do Espaço Habitado**. São Paulo: Hucitec, 1994.

SCARLATO, F. C. & ARROYO, M. (orgs). **Fim de século e globalização**. 3. ed. São Paulo: Hucitec-Anpur, 1997, pp. 23-45.

SILVA, A. C. **Geografia e Lugar Social**. São Paulo: Contexto, 1995.

GEOGRAFIA REGIONAL**Objetivos:**

- Analisar as principais teorias sobre região e regionalização e suas vinculações com o desenvolvimento do pensamento geográfico.
- Proporcionar a compreensão das teorias de região no processo histórico do pensamento científico e geográfico.
- Apreensão das regionalizações realizadas a partir das teorias em foco.

Ementa:

A região como categoria de análise da Geografia. As principais propostas de análise regional em Geografia. O atual debate metodológico sobre a análise regional: região, regionalismo e a questão regional. Regionalização brasileira em questão. Conceito de região econômica e planejamento.

Bibliografia Básica:

BECKER, B. **Brasil: uma nova potência regional na economia mundo**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

CORRÊA, R. L. **Região e organização espacial**. São Paulo: Ática, 1986.

GOMES, P. C. et al (org.) **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

IANNI, O. **A era do globalismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

LENCIONI, S. **Região e Geografia**. São Paulo: Edusp, 2002.

OLIVEIRA, F. de. **Elegia para uma re(li)gião**: Sudene, Nordeste, planejamento e conflito de classes. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

SANTOS, M. **Espaço e Método**. São Paulo: Nobel, 1987.

SOJA, E. **Geografias Pós-modernas. A reafirmação do espaço na teoria social crítica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

BIOGEOGRAFIA

Objetivos:

- Compreender a distribuição dos seres vivos no tempo e no espaço, através da relação homem x natureza.
- Analisar, discutir e interpretar teorias, métodos e técnicas biogeográficas. As tendências teóricas da biogeografia.

Ementa:

Conceitos fundamentais em Biogeografia. As grandes unidades fitogeográficas existentes no planeta. Interação dos elementos biológicos e geográficos no estudo dos seres vivos. Os domínios dos ecossistemas brasileiros.

Bibliografia Básica:

AB´SABER, A. **Os domínios de Natureza no Brasil. Potencialidades Paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

CASSETI, V. **Ambiente e Apropriação do Relevo**. São Paulo: Contexto, 1989.

CHRISTOFOLETTI, A.; DAVIDOVICH, F.; BECKER, B. **Geografia e Meio Ambiente no Brasil**. São Paulo: Annablume, 1997.

CONTI, J. B. **A Geografia física e as relações sociedade natureza no mundo tropical**. São Paulo: Humanitas Publicações/ Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1994. Ano 2, n.1.

GONÇALVES, C. W. P. **Os (Des) Caminhos do Meio Ambiente**. São Paulo: Contexto, 1989.

MENDONÇA, F. **Geografia e Meio Ambiente**. São Paulo: Contexto, 1997.

PASSOS, M. M. **Biogeografia e Paisagem**. Presidente Prudente: UNESP, 1998.

RODRIGUES, A. M. **Produção e consumo do e no espaço**. Problemática Ambiental Urbana. São Paulo: Hucitec, 1998.

ROSS, J. L. S. (Org.). **Geografia do Brasil**. São Paulo: Edusp, 1997.

METODOLOGIA E FUNDAMENTOS EM LIBRAS

Objetivos:

- Desenvolver as habilidades necessárias para a aquisição da LIBRAS, favorecendo auxiliando e a comunicação entre professores e alunos, no processo de desenvolvimento emocional, social, cognitivo e lingüístico de crianças e adultos surdos.
- Conhecer os aspectos básicos da estrutura da língua de sinais com pessoas surdas.

Ementa:

Constituição do sujeito surdo. A relação da história da surdez com a língua de sinais. Noções básicas da língua de sinais brasileira: espaço de sinalização, os elementos que constituem os sinais, noções sobre a estrutura em uso em contextos triviais de comunicação. Política de inclusão escolar e suas implicações para a educação de surdos: as adaptações curriculares e experiências educacionais bilíngües no Brasil e no Mundo.

Bibliografia Básica:

- ALMEIDA, E. O. C. de A. **Leitura e surdez. Um estudo com adultos não oralizados**. Rio de Janeiro – RJ: Revinter, 2000.
- BERNARDINO, E. L. **Absurdo ou lógica. Os surdos e sua produção lingüística**. Belo Horizonte: Ed. Profetizando a vida, 2000.
- BOTELHO, P. **Linguagem e letramento na educação dos surdos. Ideologias e práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- GESUELI, Z.; KAUCHAKJE, S.; SILVA, I. **Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades**. São Paulo: Plexus, Editora, 2003.
- LACERDA, C. e GÓES, M. (org) **Surdez: processos educativos e objetividade**. editora Lovise. 2000.
- STROBEL, K. L. & DIAS, S. M. da S. (Orgs.). **Surdez: abordagem geral**. Curitiba: FENEIS, 1995.
- PERLIN, G. Identidades Surdas. In: SKLIAR, C. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- QUADROS, R.M. de. **Educação de Surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- _____. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Lingüísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SOUZA, R.M. Que palavra que te falta? São Paulo: Martins Fontes,1998.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, **Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS**. 1998. v. III (série Atualidades pedagógicas,n.4).

_____. **Adaptações curriculares em ação. Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos**. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

_____. **Estratégias e orientações pedagógicas para a educação de crianças com necessidades educacionais especiais. Dificuldades de comunicação e sinalização**. Surdez. Educação Infantil. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

BORNE, R. M. M. **Representações dos surdos em relação à surdez e implicações na interação social**. Dissertação de Mestrado em Distúrbios da Comunicação. Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba-PR, 2002.

FERNANDES, E. **Linguagem e Surdez**. Porto Alegre-RS: Artmed, 2003.

GOLDFELD, M. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista**. São Paulo: Plexus, 1997.

LEVY, C. C. A. da C., SIMONETTI, P. **O surdo em si maior**. São Paulo: Roça Editora. São Paulo, 1999.

LUCHESE, M. R. C. **Educação de pessoas surdas**. Experiências vividas, histórias narradas. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

MARCHESE, Álvaro. **Comunicação, linguagem e pensamento das crianças surdas**. IN: COLL. C.,

PALACIOS J.; MARCHESE, A. **Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educacionais especiais e aprendizagem escolar**. Porto alegre: Artes Médicas, 1995.

_____. **A educação da criança surda na escola integradora**. IN: MARCHESE, Á. **Comunicação, linguagem e pensamento das crianças surdas**. IN: COLL. C., PALACIOS J.; MARCHESE, A. **Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educacionais especiais e aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

MOURA M. C.,; LODI, A .C.B.; M. C. C. PEREIRA (Org.). **Língua de sinais e educação de surdos**. São Paulo : TecArt, 1993. [Série de Neuropsicologia, v.3]

_____. **O surdo. Caminhos para uma nova identidade**. Rio de Janeiro: Revinter Ltda., 2000.

SACKS, O. Vendo Vozes - **Uma jornada pelo mundo dos surdos**. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

SILVA, M. da P. M. **A construção de sentidos na escrita do aluno surdo**. São Paulo: Plexus, 2001.

SÁ, N. R. L. de. **Educação de surdos: a caminho do bilingüismo**. Niterói-RJ: Universidade Federal Fluminense, 1999.

3ª. SÉRIE

CLIMATOLOGIA

Objetivos:

- Possibilitar a formação no estudo das bases conceituais, metodológicas e práticas de climatologia.
- Desenvolver a perspectiva da análise climática do ponto de vista da dinâmica e circulação atmosférica.
- Levar à compreensão da relação clima (natureza) e atividades humanas (sociedade).
- Identificar como as conseqüências que a dinâmica atmosférica traz em termos de modificações na evolução da paisagem da superfície terrestre e nas atividades humanas.

Ementa:

Atmosfera, elementos e fatores do clima. Temperatura: estrutura térmica vertical e processos adiabáticos. Variações conforme a latitude e altitude. Instrumentos de medida. Pressão. Umidade. Dinâmica geral da atmosfera. Diversidade climática no espaço geográfico. O clima e o homem.

Bibliografia Básica:

AYODE, J O. **Introdução à Climatologia para os Trópicos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

CONTI, J. B. A desertificação como tema de Estudo da Geografia Física. In: **Boletim Paulista de Geografia**. São Paulo: AGB, nº 63, 10 Sem/1986.

LOMBARDO, M.A. **A ilha de calor nas metrópoles**. São Paulo: Hucitec, 1985.

_____ O Clima e a Cidade. In: **Boletim Climatológico**. Presidente Prudente: FCT/Unesp, n. 02, 1996.

NIMER, E. **Climatología do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 1979.

TOLENTINO, M.; ROCHA FILHO, R. C.; SILVA, R. R. **O azul do planeta**: um retrato da atmosfera terrestre. São Paulo: Moderna, 1995.

TUBELIS, Antônio & NASCIMENTO, Bernardo J. Lino do. **Meteorologia Descritiva**. São Paulo: Nobel, 1983.

ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

Objetivos:

- Possibilitar a compreensão da evolução da Educação Brasileira através da História e percebê-la como resultante das transformações sociais.
- Conhecer e interpretar a legislação educacional.

Ementa:

História da Legislação educacional brasileira. O contexto e o conteúdo das principais leis: Leis orgânicas: LDB 4024/61, 5692/71, 7044/82. A educação na constituição de 1988. Políticas públicas de educação a partir da Constituição de 1988. A LDB 9394/96: Trâmite político e conteúdo; níveis e modalidades de educação. A legislação estadual e municipal de ensino. O profissional da educação: o educador e a lei: sua valorização. Sistema Escolar Brasileiro e sua estrutura administrativa: funcionamento níveis administrativo e financiamento. Currículo Escolar: Base comum nacional, parâmetros curriculares para o ensino e currículo oculto.

Bibliografia Básica:

AZEVEDO, J. M. L. **A educação como política pública**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

BRASIL. **Constituição da República do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988/ organização do texto, notas remissivas e índices por Juarez de Oliveira. São Paulo: Saraiva, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional**. Lei nº. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

_____. **Emenda Constitucional n° 14/96**. Modifica arts. 34,208,211 e 212 da Constituição federal e da nova redação ao art.60 do ato das Disposições Transitórias: Centro de Documentação e Informação dos deputados, 1997.

_____. **Lei n° 9394/ 96**, de 20/12/96, estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Centro de Documentação e Informação da Câmara dos Deputados, 1997.

BREJON, M. (org.) **Estrutura e funcionamento de 1° e 2° graus**. São Paulo: Pioneira, 1983.

BREZINSKI, I. (org.) **LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1997.

CUNHA, L. A. **Educação e desenvolvimento social no Brasil**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980.

KUENZER, A. **As políticas públicas neoliberais para o ensino médio**. São Paulo: Cortez, 1997.

MONLEVADE, J.A. & SILVA, M.A. **Quem manda na Educação no Brasil**. Brasília: IDEA, 2000.

ROMANELLI, O. de O. **História da educação no Brasil**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SILVA, T. T.; GENTILI, P. (orgs.) **Escola S.A. Quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo**. Brasília: CNTE, 1999.

TÓPICOS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

Objetivos:

- Propiciar conhecimentos básicos sobre a educação especial, as necessidades especiais e o paradigma da inclusão.
- Identificar as possibilidades educacionais das crianças portadoras de necessidades especiais.
- Discutir as políticas de atendimento ao aluno com necessidades educativas especiais.

Ementa:

Educação especial: sujeitos, história, conceitos, paradigmas, modalidades, currículo e didática. Políticas de atendimento ao portador de necessidades especiais. Integração x inclusão x segregação. Fundamentos teórico-metodológicos da educação especial, ação do Estado, práticas escolares e atendimento não-escolar.

Bibliografia Básica:

BRASIL. **Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional**. Lei nº. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

_____. **Declaração de Salamanca e linhas gerais sobre necessidades especiais**. Brasília, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

FERREIRA, J. R. **A nova LDB e as necessidades educativas especiais**. Cadernos CEDES, Ano XIX, nº. 46, set. 1999.

JANNUZZI, G. M. As políticas e os espaços para a criança excepcional. In: FREITAS, M. C. (Org.) **História social da infância no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1997.

MAZZOTA, M. J. S. **Inclusão e integração ou chaves da vida humana**. Anais do Congresso Ibero-Americano de Educação Especial. Brasília, ed. Qualidade, v. I, p. 48-53, 1998.

ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO BRASILEIRO**Objetivos:**

- Identificar e compreender as formas da organização espacial brasileiro desde a ocupação até o presente momento histórico.
- Analisar as relações entre campo e cidade no Brasil e suas influências na dinâmica populacional e nas desigualdades regionais.
- Compreender a inserção brasileira no contexto internacional.

Ementa:

Processo de formação do território brasileiro. Noções fundamentais: espaço, território, região, paisagem e lugar. As relações campo/cidade e as redes territoriais no Brasil. Questões regionais no Brasil. Aspectos demográficos da organização espacial brasileira. Inserção do Brasil nos blocos de poder e na economia mundial.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, M. C. **A terra e o homem no Nordeste**. 4. Ed., São Paulo: Ciências Humanas, 1980.

_____. **Questão do Território no Brasil**. Recife: HUCITEC/IPESPE, 1985.

- BECKER, B. K; EGLER, C.A. G. **Brasil: Uma Nova Potência Regional na Economia mundo**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.
- BURSZTYN, M. **O poder dos donos**. Petrópolis: Vozes, 1984.
- CASTRO, J. **Geografia da fome**. 8. ed., São Paulo: Brasiliense, Vol. VII, 1963.
- CHAUI, M. Brasil. **Mito fundador e sociedade autoritária**. São Paulo: Ed. Perseu Abramo, 2000.
- FIORI, J. L. **Brasil no espaço**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- FREYRE, G. **Casa – grande & Senzala**. Rio de Janeiro: Record, 1995.
- FURTADO, C. **Formação Econômica do Brasil**. São Paulo: Companhia Editorial Nacional, 1977.
- GONÇALVES, M. F. (Org.). **O novo Brasil Urbano: impasses, dilemas e perspectivas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1995.
- GRAZIANO, J. **A nova dinâmica da Agricultura Brasileira**. Campinas: UNICAMP, 1996.
- IANNI, O. **A era do globalismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.
- ROSS, J. L. S. (Org). **Geografia do Brasil**. São Paulo: Edusp, 1997.
- OLIVEIRA, F. **Elegia para uma re(li)gião: Sudene, Nordeste, planejamento e conflito de classes**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

FUNDAMENTOS DE PEDOLOGIA

Objetivos:

- Analisar a estrutura dos solos. Compreender o solo como recurso natural.
- Propiciar a aquisição de diferentes formas de observação e estudo dos solos.
- Enfatizar a leitura e a interpretação de dados pedológicos.

Ementa:

As diversas abordagens conceituais de solos e Pedologia. Os elementos dos solos: sólidos (minerais e orgânicos), líquidos e gasosos. Fundamentos de gênese dos solos: fatores de formação e seus agentes. Morfologia dos solos: a macro e a micro-morfologia. Procedimentos para o estudo e pesquisa dos solos em diferentes escalas de abordagem. Problemas gerais da classificação dos solos. Aplicações científicas e utilitárias do estudo dos solos.

Bibliografia Básica:

- BUNTING, B. T. **Geografia dos solos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

LEPSCH, I. F. **Solos, formação e conservação**. São Paulo: Melhoramentos, 1982.

MONIZ, A. C. (coord). **Elementos de Pedologia**. São Paulo: Polígono/EDUSP, 1972.

PEDRO, G. A alteração das rochas em condições superficiais (perimorfismo): caracterização geoquímicas dos processos fundamentais, In: **Notícia Geomorfológica**. 9 (17), Campinas, 1969.

DIDÁTICA

Objetivos:

- Analisar o processo ensino-aprendizagem e suas implicações, tendo em vista a democratização de uma educação de qualidade.
- Possibilitar maior compreensão dos saberes implicados na formação do educador.
- Proporcionar uma reflexão sobre a importância do planejamento de ensino e da avaliação na organização do trabalho pedagógico.
- Refletir sobre o ato avaliar, apontando sua importância e função na tarefa docente.

Ementa:

Tendências pedagógicas. A relação ensino-aprendizagem. O contexto da escola e o planejamento de ensino. Fundamentos didáticos do ensino de geografia. Concepções de avaliação. Avaliação da aprendizagem. A formação e o papel do professor.

Bibliografia Básica:

CANAU, V.M. **A Didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 2000.

_____. **Rumo a uma nova didática**. Petrópolis: Vozes, 1998.

CHAUÍ, M. **Cultura e Democracia**. 6. ed. São Paulo: Editora Cortez, 1993.

CUNHA, M. I. **O Bom Professor e sua Prática**. Campinas/ SP: Papyrus, 1997.

FARIA, W. **Aprendizagem e planejamento do ensino**. São Paulo: Ática, 1989.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro. Editora: Paz e Terra, 1986.

FREIRE, P. e SHOR, I. **Medo e Ousadia: o cotidiano do professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **A pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

- GIMENO SACRISTÁN, J. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- HADJ, C. **A avaliação, regras do jogo. Das intenções aos instrumentos**. Porto Alegre: Porto Editora, 1994.
- HOFFMANN, J. **Avaliação, mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Mediação, 1991.
- _____. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993.
- MENEGOLLA, M; SANTANNA, I. M. **Por que planejar? Como planejar?** 5. ed. Petrópolis RJ: Vozes, 1997.
- MOYSÉS, L. **O desafio de saber ensinar**. Campinas, SP: Papyrus, 1994.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Editora Cortez, 1996.
- SACRISTÁN, J. G. e GOMÈZ, P. **Compreender e transformar o ensino**. ARTMED: Porto Alegre RS, 1997.
- SAVIANI, N. **Saber escolar, currículo e didática**. São Paulo: Autores Associados, 2000.
- SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 9. ed. São Paulo: Editora Cortez, 1989.
- SOUSA, C. P. de (org) **Avaliação do rendimento escolar**. 2. ed. Campinas, SP: 1993.
- VEIGA, I. P. **Projeto Político pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papyrus, 1995.

TEORIA E MÉTODO DA GEOGRAFIA

Objetivos:

- Fornecer as bases epistemológicas da Geografia, apontando as implicações filosóficas das diferentes abordagens metodológicas nessa disciplina.
- Discutir os diferentes métodos e conceitos desenvolvidos ao longo da história do pensamento geográfico, com destaque para as orientações contemporâneas.

Ementa:

Teoria do Conhecimento. Senso comum e Ciência. O ato cognitivo. Objeto e método. Os métodos: indutivo, dedutivo, hipotético-dedutivo, dialético. Conhecimento e ideologia. A Ciência Moderna e seus fundamentos filosóficos. O Positivismo. O Neo-

kantismo. O Marxismo. O Positivismo Lógico. O quantitativismo. A teoria dos Sistemas. A Fenomenologia. O Estruturalismo.

Bibliografia Básica:

AGB/RJ. Metodologia em Geografia. In: **Boletim Carioca de Geografia**. Rio de Janeiro, 1976.

CHRISTOFOLETTI, A. (Org.). **Perspectivas da Geografia**. São Paulo: Difel, 1983.

GEORGE, P. **Os métodos da geografia**. São Paulo: DIFEL, 1972.

HARTSHORNE, R. **Propósitos e natureza da Geografia**. São Paulo: Hucitec/Edusp, 1978.

LACOSTE, Y. **A geografia serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. Campinas-SP: Papyrus, 1989.

MORAES, A. C. R. **Geografia: pequena história crítica**. São Paulo: Hucitec, 1982.

QUAINI, M. **Marxismo e Geografia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **A construção da Geografia Humana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

SANTOS, D. **A reinvenção do espaço**. São Paulo: Editora Unesp, 2002.

_____. **A natureza do espaço**. São Paulo: Edusp, 2002.

SARTRE, Jean-Paul. **Questões de método**. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

YAZIGI, E. **Deixe a sua estrela brilhar: criatividade nas ciências humanas e no planejamento**. São Paulo: CNP/Editora Plêiade, 2005.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I

Objetivos:

- Compreender o significado político-pedagógico do ensino de geografia na sociedade brasileira contemporânea.
- Parâmetros Curriculares Nacionais o conhecimento teórico obtido no curso superior de Geografia.

Ementa:

A questão teórico-metodológica da ciência geográfica e o ensino fundamental.

Realidade brasileira e conteúdos programáticos.

Livro didático e outros recursos no ensino de Geografia do ensino fundamental.

Parâmetros Curriculares Nacionais.

I - Geografia e educação: Aspectos gerais. Educação e ensino da geografia na realidade brasileira. Geografia, sua natureza e função no contexto atual do ensino médio.

Geografia como ciência e como disciplina escolar. II – Formação do professor de geografia. O conteúdo do curso de licenciatura em geografia. Aspectos teórico-metodológicos. A função do professor e sua inserção na sociedade. III - Método e conteúdo de ensino de geografia. Aspectos gerais. O método e a práxis. O livro didático de geografia. Análise dos planos de ensino de geografia. IV- Experiências de aprendizagem em geografia. Planejamento de ensino. Procedimentos didáticos. Recursos didáticos.

Bibliografia:

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais de geografia**. Secretaria de Educação do Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEM, 1998.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002

CUNHA, M. I. da. **O professor e sua prática**. Campinas: Papirus, 1994.

4ª SÉRIE

GEOGRAFIA DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

Objetivos:

- Estudar o processo de formação e povoamento do estado de Mato Grosso do Sul;
- Discutir os agentes históricos de transformação do Estado e seu reflexo na atual configuração espacial e territorial;
- Analisar as atividades econômicas do Estado e sua relação com a transformação espacial e ambiental;
- Analisar o Estado nos eixos de integração e desenvolvimento;
- Realizar atividade prática para discutir e analisar a transformação espacial e territorial com o desenvolvimento das atividades econômicas regionais.

Ementa:

O processo de divisão político-administrativa e a criação de Mato Grosso do Sul. Agentes sócio-econômicos e históricos de formação e transformação do Estado: Guerra do Paraguai, erva mate, migrações, índio e negros. O Estado e as relações econômicas de transformação espacial: agricultura, indústria e turismo. A produção e desenvolvimento regional e sua relação com a questão ambiental. Mato Grosso do Sul no contexto dos Eixos Nacionais de Integração e Desenvolvimento. Especificidades geofísicas.

Bibliografia Básica:

- ARRUDA, G. **Frutos da terra: os trabalhadores da Matte Larangeira.** Londrina/PR: Ed. UEL, 1997.
- BENJAMIN, C. et all. **A opção brasileira.** Rio de Janeiro: Contraponto, 1998.
- BERTRAN, P. **Uma introdução à história econômica do Centro-Oeste do Brasil.** Brasília: Codeplan, 1988.
- CORRÊA, V. B. **Coronéis e bandidos em Mato Grosso.** Campo Grande/MS: Ed. UFMS, 1995.
- LAMOSO, L. P. Transformações recentes no território sul-mato-grossense In: **Revista de Geografia.** Campo Grande: Ed. UFMS, jul./dez. 1999, p.31-43.
- SILVA, J. V. **A divisão do Estado de Mato Grosso: uma visão histórica.** Cuiabá/MT: UFMT: 1996.
- OLIVEIRA, T. C. M. de. **Uma fronteira para o por do sol.** Campo Grande: Editora UFMS, 1998.
- _____. A reprodução do espaço burguês do Mato Grosso do Sul. In: **Revista Científica da UFMS.** Campo Grande: 2 (2) 21-28, 1995.
- _____. **A agroindústria e a reprodução do espaço.** Campo Grande/MS: Ed. UFMS, 2001.
- MORETTI, E. & BANDUCCI, Á. **Qual o paraíso?** Campo Grande/MS: UFMS/Cronos, 2001.

GEOGRAFIA CULTURAL**Objetivos:**

- Analisar as relações entre cultura e a geografia.
- Compreender as diferentes formas de cultura e o local.
- Abordar a questão do cotidiano na cultura e na geografia.
- Interpretação da paisagem a partir dos referenciais teóricos da geografia cultural.

Ementa:

Origem e evolução das interpretações culturais na geografia. Conceito de cultura. O cotidiano e a relação espacial. Cultura, vida social e domínio de espaço. Cultura e

paisagem. Geohistória das culturas. A geografia dos gêneros de vida, dos modos de vida e do habitat. As novas tendências da geografia cultural.

Bibliografia Básica:

BECKER, B. **Amazônia**. Rio de Janeiro, Ática, 1990.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1999.

CASTELLS, M. **O poder da identidade**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1999.

CASTRO, I. O imaginário político e território: natureza, regionalismo e representação. In: CASTRO, I.; GOMES, P. (orgs.). **Explorações geográficas**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1996.

CLAVAL, P. **O território na transição da pós-modernidade**. Niterói, Geografia Niterói, ano 1, n.º 2, 1999.

_____. **Geografia Cultural**. Florianópolis, UFSC, 1999.

HAESBAERT, R. **Territórios Alternativos**. Niterói, Contexto, 2002.

HALL, S. **A identidade Cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro, DP&A, 1997.

LAPLATINE, F. & TRINDADE, L. **O que é imaginário**. São Paulo, Brasiliense, 1997.

MARTINS, J. S. **A fronteira: a degradação do outro nos confins do Humano**. São Paulo, Hucitec, 1997.

ROSENDAHL, Z.; CORRÊA R. L. **Geografia Cultural: um século**. Rio de Janeiro, EdUERJ, 2002.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica tempo, razão e emoção**. São Paulo, Hucitec, 1996.

_____. **Técnica, tempo e espaço: globalização e meio técnico-científico e informacional**. São Paulo, Hucitec, 1993.

SOJA, E. **Geografias pós-modernas**. Rio de Janeiro, Zahar, 1993.

GEOGRAFIA AMBIENTAL

Objetivos:

- Propiciar aos acadêmicos uma reflexão do desenvolvimento da história contextualizando-a com a crise ambiental.
- Analisar e discutir as propostas de superação dos problemas ambientais por meio da sustentabilidade e da educação ambiental.
- Discutir e propor formas para a realização da educação ambiental na escola e na sociedade.

- Realizar atividade de campo junto à comunidade e/ou escola para estudos, discussões e desenvolvimento de material didático-pedagógico.

Ementa:

A crise ambiental no final do século XX. As propostas para superação da crise: desenvolvimento sustentável e educação ambiental. A Legislação de educação ambiental na política educacional. A educação ambiental na escola e na sociedade. Elaboração de material didático-pedagógico sobre Educação Ambiental.

Bibliografia Básica:

CAVALCANTI, C. (Org.) **Desenvolvimento E Natureza**: Estudos Para Uma Sociedade Sustentável. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. **Meio ambiente**: desenvolvimento sustentável e sustentabilidade. São Paulo: Cortez, 1998.

DIAS, G. F. **Educação ambiental**: princípios e práticas. Rio de Janeiro: Gaia, 1997.

GRUNN, M. **Ética e meio ambiente**. Campinas: Papirus, 1999.

GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. Campinas: Papirus, 1999.

SANTOS, B S. **Pela mão de Alice**. São Paulo: Cortez, 2000.

FUNDAMENTOS DE HIDROLOGIA

Objetivos:

- Conhecer a importância e aplicabilidade dos estudos hidrológicos.
- Compreender a dinâmica do ciclo hidrológico.
- Analisar as bacias hidrográficas como unidades de planejamento e gestão territorial.
- Conhecer os principais problemas relacionados à utilização dos recursos hídricos pelas sociedades contemporâneas.

Ementa:

A água como fator de desenvolvimento sócio-econômico. O ciclo hidrológico. Hierarquização de bacias hidrográficas como unidade de planejamento e gestão territorial. Escoamento superficial e redes de drenagem natural. Metodologias de medida de vazão fluvial. A água como fator de desenvolvimento. Conservação de bacias hidrográficas.

Bibliografia Básica:

- BRANCO, S. M. **O meio ambiente em debate**. São Paulo: Moderna, 1998.
- CHRISTOFOLETTI, A. **Análise morfométrica de bacias hidrográficas**. Not. Geomorf. 9 (18): 35-64. 1969.
- GREGORY, K. J. **A natureza da geografia física**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.
- TUCCI, C. E. M. **Hidrologia – ciência e aplicação**. Porto Alegre, UFRGS, 1993.
- VILLELA, S. M. & MATOS, A. **Hidrologia aplicada**. São Paulo, McGraw-Hill, 1975.

DINÂMICA POPULACIONAL**Objetivos:**

- Caracterizar o processo de ocupação populacional e sua relação com o espaço geográfico.
- Abordar os aspectos do desenvolvimento humano.
- Analisar as causas do crescimento demográfico da população.
- Rever a dinâmica econômica populacional.
- Reconhecer os fluxos migratórios da população.
- Analisar a relação capital x trabalho com a dinâmica populacional.

Ementa:

Dinâmica econômica populacional e suas principais teorias. Fluxos migratórios. Índice de desenvolvimento humano. Relação capital x trabalho e a dinâmica populacional.

Bibliografia Básica:

- DAMIANI, A. **População e geografia**. São Paulo: Contexto, 1992.
- GEORGE, P. **O homem na Terra**. Rio de Janeiro: Edições 70. Brasil Ltda, 1979.
- IBGE, **Anuário Estatístico do Brasil**, 1996. Rio de Janeiro: 1997.
- _____. **Anuário Estatístico**, 2000. Rio de Janeiro: 2000.
- SILVA, A. C da S. **Geografia e o lugar social**. São Paulo: Contexto, 1985.
- SANTOS, M. et. al. **Território, globalização e fragmentação**. São Paulo: Hucitec/Anpuh, 1994.
- DERRUAU, M. **Geografia humana**. Barcelona: Vicens-Vives, 1961
- ENGELS, F. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado**. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980

GEORGE, P. **Populações ativas**. São Paulo: Difel, 1979

_____. **Sociedades em mudança**. Rio de Janeiro: Zahar Ed. 1982

_____. **Geografia da população**. 8. ed. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 1991.
(atualizada de acordo com a 4ª edição francesa de 1973)

HUBERMAN, L. **História da riqueza do homem**. 20. ed. Rio de Janeiro: Zahar Ed.1985.

SANTOS, M. **Economia espacial**. Críticas e Alternativas. São Paulo: Hucitec, 1979.

_____. **Metamorfoses do espaço habitado**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1994.

GEOGRAFIA ECONÔMICA

Objetivos:

- Discutir o conceito de economia política.
- Discutir o desenvolvimento da economia brasileira no século XX, em especial as proposições e ações do nacional-desenvolvimentismo.
- Analisar o processo de globalização e regionalização e as transformações sócio-econômicas nos anos 1990.
- Estudar as causas e conseqüências da segunda guerra mundial e sua relação com a transformação econômica mundial. Analisar a conjuntura econômica brasileira a partir dos anos 1990, discutindo e refletindo seu reflexo na produção do espaço geográfico.

Ementa:

Conceitos de economia política. O desenvolvimento econômico brasileiro no século XX: o nacional desenvolvimentismo. O liberalismo e o neoliberalismo e as propostas de desenvolvimento mundial. Globalização, regionalização e as transformações sócio-econômicas nos anos 90. A segunda Guerra mundial e a reconstrução econômica pós-guerra. Conjuntura econômica brasileira a partir dos anos noventa: privatizações e abertura econômica seus reflexos na produção do espaço geográfico.

Bibliografia Básica:

BENKO, G. **Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI**. São Paulo: Hucitec, 1994.

CHESNAIS, F. **A mundialização do capital**. São Paulo: Xamã, 1996.

OLIVEIRA, F. **A economia brasileira: crítica à razão dualista**.4. ed. Petrópolis/RJ: Vozes/CEBRAP, 1981.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. São Paulo: Edusp, 2006.

_____. **Por uma geografia nova**. São Paulo: Edusp, 2003.

_____. (ORG.) **Fim de século e globalização**. São Paulo: HUCITEC-ANPUR, 1996.

_____. **Espaço e Método**. São Paulo: Nobel, 1987.

_____. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1994.

TÓPICOS ESPECIAIS EM ETNIAS E GÊNERO

Objetivos:

- Reconhecer a contribuição sócio-econômico-político-cultural das etnias indígenas brancas e negras.
- Propiciar condições para a realização de ações que visem à valorização das políticas públicas nas diferentes etnias de Mato Grosso do Sul.
- Discutir as normas de combate à discriminação contra as populações negra, indígena e outras.
- Abordar as perspectivas de inclusão de gênero no âmbito sócio-político-econômico-cultural de Mato Grosso do Sul.

Ementa:

Abordagem sócio-econômico-cultural das etnias na construção da sociedade sulmatogrossense. Grupos étnicos de Mato Grosso do Sul e sua interação com a Universidade. Políticas públicas e o desenvolvimento de ações e estratégias para a população negra e indígena. Formas de proteção e promoção dos direitos da mulher. Formas de combate à discriminação.

Bibliografia Básica:

ARENDDT, H. **Crises da república**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

_____. **A condição humana**. São Paulo: Forense/Universitária/Edusp, 1981.

BENEVIDES, M. V. M. **A cidadania ativa: referendo, plebiscito e iniciativa popular**. São Paulo: Ática, 1991.

BOBBIO, N. **O futuro da democracia: uma defesa das regras do jogo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

_____. **O conceito de sociedade civil**. Rio de Janeiro: Graal, 1987.

_____. **A era dos direitos**. São Paulo: Campus, 1992.

- BOSI, A. (org.). **Cultura brasileira: temas e situações**. São Paulo: Ática, 1987.
- BRANDÃO, C. R. (org.). **A questão política da educação popular**. São Paulo: Brasiliense, 1980.
- BUFFA, E., ARROYO, M. e NOSELLA, P. **Educação e cidadania: quem educa o cidadão?** São Paulo: Cortez, 1988.
- CALDEIRA, T. P. R. **A política dos outros (o cotidiano dos moradores da periferia e o que pensam do poder e dos poderosos)**. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- CASTORIADIS, C. **A instituição imaginária da sociedade**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1982.
- CHAUÍ, M. **Conformismo e resistência**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- _____. **Cultura e democracia**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1989.
- _____. **O discurso competente e outras falas**. São Paulo: Cortez, 1989.
- COMPARATO, F. K. **Para viver a democracia**. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- DEMO, P. **Política social, educação e cidadania**. Campinas: Papirus, 1994.
- ELIAS, N. **O processo civilizador: uma história dos costumes**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.
- FAORO, R. **Os donos do poder**. 7. ed. Rio de Janeiro: Globo, 1987.
- FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1991.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- GADOTTI, M. **Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito**. São Paulo: Cortez, 1980.
- HOBBSBAWN, E. **Era dos extremos: O breve século XX - 1914 - 1991**. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.
- HOLANDA, S. B. H. **Raízes do Brasil**. 19. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1987.
- KOWARICK, L. **As lutas sociais e a cidade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- MINISTÉRIO DO TRABALHO. **Programa Nacional dos Direitos Humanos. Brasil, Gênero e Raça**. Todos unidos pela igualdade de oportunidades: teoria e prática brasileira. MTB, Assessoria Internacional, 1998, 81p.
- OLIVEN, R. J. **Violência e cultura no Brasil**. Rio de Janeiro: Vozes, 1983.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II

Objetivos:

- A disciplina tem por objetivos despertar no aluno um conjunto de reflexões acerca do contexto atual do ensino de geografia no ensino médio, assim como avaliar em

grupo, práticas mais adequadas e motivadores para a futura inserção deste aluno como professor de geografia no sistema educacional.

Ementa:

A questão teórico-metodológica da ciência geográfica e o ensino médio.

Livro didático e outros recursos no ensino de Geografia do ensino médio.

PCN: específico. Parâmetros Curriculares Nacionais o conhecimento teórico obtido no curso superior de Geografia.

I - Geografia e educação: Aspectos específicos. Educação e ensino da geografia na realidade brasileira. Geografia, sua natureza e função no contexto atual do ensino médio. Geografia como ciência e como disciplina escolar.

II – Formação do professor de geografia no ensino médio. O conteúdo do curso de licenciatura em geografia. Aspectos teórico-metodológicos.

III - Método e conteúdo de ensino de geografia no ensino médio. Aspectos específicos. O método e a práxis. O livro didático de geografia. Análise dos planos de ensino de geografia.

IV - Experiências de aprendizagem em geografia. Planejamento de ensino. Procedimentos didáticos. Recursos didáticos.

Bibliografia:

CAVALCANTI, L de S. **Geografia e práticas de ensino.** Goiânia: Alternativa, 2002.

MORETTO, V. P. **Prova um momento privilegiado de estudo não de acerto de contas.** 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

RABELO, E. H. **Avaliação:** novos tempos, novas práticas. Petrópolis: Vozes, 1998.

**2.2. Referencial Curricular da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino / MS –
Disciplina de Geografia – Ensino Fundamental de 6º a 9º Anos**

6º Ano do Ensino Fundamental

1º Bimestre

Hidrosfera

- Hidrosfera – fonte de vida.

- As águas Continentais.
- O relevo Submarino.
- Aproveitamento econômico dos oceanos, mares, rios e lagos.
- Águas subterrâneas.
- Hidrografia do Brasil e Mato Grosso do Sul.

2º Bimestre

A litosfera e o relevo terrestre

- Formação do Planeta Terra.
- A estrutura interna e externa da terra.
- O relevo terrestre e suas formas fundamentais.
- Os agentes modificadores do relevo.
- Estrutura geológica do Mato Grosso do Sul.

3º Bimestre

Atmosfera – condições naturais e ação humana

- Fenômenos atmosféricos.
- A vida nos ecossistemas.
- O tempo e o Clima.
- Formações vegetais.
- Relação entre clima e vegetação.

4º Bimestre

População – crescimento e condições socioeconômicas

- População absoluta e cálculos estimativos.
- População relativa.
- A população e os setores da economia.
- Características da população mundial.
- O trabalho e a satisfação das necessidades.

6º Ano do Ensino Fundamental
Competências/ Habilidades – Geografia

- Compreender a importância das fontes de informação.
- Diferenciar população absoluta de população relativa.
- Identificar o modo de vida da população mundial.
- Explicar as relações sociais do trabalho à luz do capitalismo.
- Reconhecer que vivemos num mundo consumista influenciados pela propaganda.
- Associar os setores da economia à distribuição da população.
- Explicar a evolução da Terra a partir das eras geológicas.
- Diferenciar as formas de relevo da superfície da Terra.
- Identificar os agentes transformadores do relevo.
- Compreender a formação do solo e sua ocupação.
- Observar formas de relevo percebendo as diferenças.
- Reconhecer que os fenômenos naturais têm influência no cotidiano da população.
- Relacionar o clima às formações vegetais.
- Localizar os principais tipos climáticos, caracterizando-os.
- Explicar as alterações climáticas que ocorrem devido aos fenômenos naturais ou criadas pelo homem.
- Compreender a importância econômica das águas dos oceanos e mares.
- Localizar as principais bacias hidrográficas do Brasil com seus respectivos rios.
- Compreender como as águas estão distribuídas no espaço.
- Reconhecer a importância das águas subterrâneas.

7º Ano do Ensino Fundamental

1º Bimestre

A formação do território brasileiro

- Localização e extensão territorial.

- Limites, fronteiras e regionalização.
- Paisagem natural e ação humana.
- A população brasileira e a divisão territorial da população.
- Indicadores econômicos e desigualdades sociais.
- Explosão urbana e organização do espaço.

2º Bimestre

Região Centro-Sul

- Condições naturais.
- Organização do espaço.
- Condições naturais sociais e econômicas do Mato Grosso do Sul.
- Transporte.
- Contrastes socioespaciais.
- O centro da economia capitalista do Brasil.
- Atividade industrial e agropecuária.
- Atividades econômicas diversificadas.
- Desenvolvimento econômico.

3º Bimestre

Região Nordeste

- A ocupação e a organização do espaço no Brasil colônia e nos dias atuais.
- O papel do Nordeste no sistema capitalista brasileiro.
- As subdivisões nordestinas.
- Atividades turísticas.
- Agropecuária.
- Recursos minerais e atividade industrial.
- Baixo nível socioeconômico e a concentração da propriedade e da renda.

4º Bimestre

Região Norte

- Ocupação e organização do espaço.
- Aspectos físicos.
- Extrativismo sustentável e eco turismo.
- Ocupação e organização do espaço após 1964.
- Indústria e comércio.
- Desenvolvimento econômico á custa do intenso desmatamento (relevo e clima).

7º Ano do Ensino Fundamental
Competências/ Habilidades – Geografia

- Localizar o Brasil no mapa das Américas.
- Descrever os diferentes espaços brasileiros.
- Diferenciar a regionalização brasileira segundo os critérios estabelecidos.
- Relacionar a paisagem natural á ação humana.
- Compreender os indicadores sociais.
- Compreender que a organização do espaço é fruto das desigualdades sociais.
- Reconhecer as contradições naturais das regiões do Brasil.
- Caracterizar os contrastes sócio-espaciais da Região Centro-sul.
- Caracterizar a atividade industrial da Região Centro-sul do Brasil.
- Reconhecer esta região como sendo o centro industrial do Brasil.
- Identificar a origem do desenvolvimento econômico da Região Centro-sul.
- Relacionar a ocupação espacial á industrialização.
- Caracterizar a agropecuária da Região Centro-sul do Brasil.
- Comparar a organização do espaço no Brasil colônia com os dias atuais.
- Identificar o papel do Nordeste no sistema capitalista brasileiro.
- Interpretar mapas.
- Reconhecer a atividade turística como fonte de renda.
- Diferenciar as subdivisões regionais do Nordeste.
- Caracterizar a atividade agropecuária, a atividade industrial, e comercial do Nordeste.
- Relacionar recursos minerais com industrialização.

- Compreender que a concentração da propriedade e da renda gera o baixo nível socioeconômico.
- Entender como foi a ocupação do espaço da Região Norte depois de 1964.
- Relacionar algumas conseqüências das transformações da natureza causadas pela ação humana na Região Norte.
- Conhecer principais indústrias da Região Norte.
- Relacionar o intenso desmatamento com o desenvolvimento econômico.
- Identificar a modalidade econômica da Região Norte.

8º Ano do Ensino Fundamental

1º Bimestre

A colonização européia e a regionalização da América

- Posição geográfica e astronômica e área territorial.
- Regionalização do continente americano.
- Relevo, clima e povoamento.
- Clima, vegetação e mudanças ambientais.
- Transporte fluvial e hidrografia.

2º Bimestre

América Latina

- Formação histórica.
- Diversidades e contrastes.
- O espaço, o ser humano e as mudanças econômicas recentes.
- Integração política e econômica na América Latina.
- O sul da América do Norte: México e América Central.
- América do Sul (Andina Platina e demais áreas).

3º bimestre

Organização da economia

- Contrastes e diversidades no desenvolvimento norte/sul.
- Distribuição espacial das atividades industriais.
- Índice de Desenvolvimento Humano.
- Potências econômicas e tecnológicas.
- Industrialização clássica e tardia.
- Economia de exportação.
- Economia da América Anglo Saxônia.

4º Bimestre

Desenvolvimento, subdesenvolvimento e regionalização do espaço mundial

- Regionalização do mundo em continentes e oceanos.
- Regionalização do mundo em sociedades desenvolvidas e subdesenvolvidas.
- Origem da dependência.
- Implantação do colonialismo nos séculos XV e XVI (com ênfase na América).
- Indicadores socioeconômicos do subdesenvolvimento (destaque para o Continente Americano).
- Mundo bipolar e multipolar.

8º Ano do Ensino Fundamental

Competências/ Habilidades – Geografia

- Diferenciar a regionalização do Continente Americano a partir dos critérios físicos e culturais.
 - Relacionar o clima e a vegetação com o povoamento.
 - Valorizar o uso refletido da técnica e da tecnologia em prol da preservação e conservação do ambiente e da manutenção da qualidade da vida.
 - Compreender que o transporte fluvial beneficia a economia dos países.
 - Localizar principais rios e lagos do Continente Americano.
 - Caracterizar sociedades desenvolvidas e subdesenvolvidas.
 - Enumerar causas da dependência social, política e econômica a partir de causas históricas.
- Identificar os indicadores socioeconômicos do subdesenvolvimento.

- Entender a Influência do Neoliberalismo e imperialismo para a sociedade.
 - Identificar as origens do desenvolvimento e subdesenvolvimento.
 - Analisar os índices de desenvolvimento humano dos países a fim de perceber as disparidades entre eles.
- Analisar a Revolução Industrial como momento de grandes transformações no contexto histórico.
 - Identificar as potências econômicas e tecnológicas.
 - Reconhecer as causas da industrialização tardia e clássica.
 - Reconhecer países com economia de exportação.
 - Reconhecer a necessidade de integração entre países da América Latina.
 - Compreender a formação histórica da América Latina.
 - Debater sobre os vários níveis de desenvolvimento econômico na América Latina.
- Identificar e compreender aspectos políticos, sociais e econômicos do México e América Central.
 - Identificar aspectos gerais da América do Sul.

9º Ano do Ensino Fundamental

1º Bimestre

Nova ordem mundial

- Origem do capitalismo e socialismo.
- Competição pela liderança do mundo.
- A divisão do mundo em blocos econômicos.
- Mundialização do capitalismo.
- A revolução tecnológica e a formação do espaço global.

2º Bimestre

Europa: um continente em busca de sua unidade

- Organização do espaço geográfico europeu.
- Aspectos físicos.

- Urbanização.
- Indicadores sociais e econômicos e aspectos demográficos.
- Europa Ocidental: uma economia de alto nível tecnológico.
- Sociedade socialista do leste europeu e países da CEI.
- Conflitos e tensões no leste europeu.
- Imperialismo da Europa Ocidental.

3º Bimestre

Ásia: um continente de grandes contrastes de desenvolvimento econômicos e sociais

- Antecedentes históricos.
- Diversidade natural.
- Problemas sociais e conflitos étnicos, culturais e religiosos.
- Diversidade econômica: tecnologia de ponta, clássica e dependente.
- Japão e Tigres Asiáticos: aspectos naturais, população e espaço econômicos.
- China: organização administrativa, dinâmica demográfica e espaço econômico.

4º Bimestre

África e Oceania

- Neocolonialismo e descolonização da África.
- Quadro natural, destruição das florestas e a desertificação do Continente Africano.
- Subdesenvolvimentos e contrastes econômicos da África.
- Dependência econômica da África.
- O espaço natural da Oceania.
- Austrália e Nova Zelândia: países de grande desenvolvimento social e econômico.
- Disputa internacional da Antártida e Regiões polares.

9º Ano do Ensino Fundamental

Competências/ Habilidades

- Explicar a organização do mundo através de “ordens” que delega a hegemonia mundial.
- Analisar o período denominado “Guerra Fria” como causa da competição pela hegemonia do mundo.
 - Identificar os blocos econômicos.
 - Interpretar o processo de mundialização do mundo.
 - Comparar a revolução tecnológica com a formação do espaço global.
 - Reconhecer os diversos tipos de regionalização a partir da abordagem trabalhada.
- Relacionar urbanização com os aspectos físicos.
- Comparar os indicadores sociais e econômicos com os aspectos demográficos.
- Valorizar o nível tecnológico como forma para o desenvolvimento.
- Interpretar as causas que contribuíram para a desintegração do sistema vigente no leste europeu.
 - Analisar conflitos existentes no leste europeu.
 - Analisar o imperialismo da Europa Ocidental.
 - Compreender que a Ásia foi um continente marcado pela diversidade.
 - Reconhecer as singularidades no que tange aos aspectos físicos da Ásia.
 - Diferenciar os conflitos éticos, religiosos e culturais.
 - Classificar economias com tecnologia de ponta, clássica e dependente.

Faz-se necessário ressaltar que neste capítulo, a utilização desses dois documentos que apresentam a Geografia na Universidade e a Geografia na Escola foi feita na íntegra, pois serviram como referenciais para a realização do paralelo apresentado no Terceiro Capítulo (conforme veremos a seguir). Assim, ambos os documentos foram de fundamental importância para apreender e compreender como a Geografia é vista e interpretada em ambos os momentos e estágios de construção do conhecimento.

CAPÍTULO III – PARALELO: GEOGRAFIA NA UNIVERSIDADE X GEOGRAFIA NA ESCOLA

3.1. Paralelo entre as disciplinas de Geografia no Currículo da Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e a Geografia no Currículo do Ensino Fundamental II

	Ementa das Disciplinas do Curso de Graduação em Geografia		Conteúdos da Disciplina de Geografia no Ensino Fundamental II
1° ANO	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução à Ciência Geográfica; - Fundamentos de Geologia; - Introdução à Ciência da Computação; - Sociologia Aplicada à Geografia; - Língua Portuguesa; - Introdução à Metodologia Científica; - Cartografia Temática; - História Econômica; - História e Filosofia da Educação. 	6° ANO	<p>Hidrosfera – fonte de vida, As águas Continentais, O relevo Submarino, Aproveitamento econômico dos oceanos, mares, rios e lagos, Águas subterrâneas, Hidrografia do Brasil e Mato Grosso do Sul, Formação do Planeta Terra, A estrutura interna e externa da terra, O relevo terrestre e suas formas fundamentais, Os agentes modificadores do relevo, Estrutura geológica do Mato Grosso do Sul,</p> <p>Fenômenos atmosféricos, A vida nos ecossistemas, O tempo e o Clima, Formações vegetais, Relação entre clima e vegetação, População absoluta e cálculos estimativos, População relativa, A população e os setores da economia, Características da população mundial e O trabalho e a satisfação das necessidades.</p>

<p>2° ANO</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Fundamentos de Geomorfologia; - Psicologia da Educação; - Geografia Urbana; - Geografia Agrária; - Organização do Espaço Mundial; - Geografia Regional; - Biogeografia; - Metodologia e Fundamentos em Libras. 	<p>7° ANO</p>	<p>Localização e extensão territorial, Limites, fronteiras e regionalização, Paisagem natural e ação humana, A população brasileira e a divisão territorial da população, Indicadores econômicos e desigualdades sociais, Explosão urbana e organização do espaço, Condições naturais, Organização do espaço, Condições naturais sociais e econômicas do Mato Grosso do Sul, Transporte, Contrastes socioespaciais, O centro da economia capitalista do Brasil, Atividade industrial e agropecuária, Atividades econômicas diversificadas, Desenvolvimento econômico, A ocupação e a organização do espaço no Brasil colônia e nos dias atuais, O papel do Nordeste no sistema capitalista brasileiro, As subdivisões nordestinas, Atividades turísticas, Agropecuária, Recursos minerais e atividade industrial, Baixo nível socioeconômico e a concentração da propriedade e da renda, Ocupação e organização do espaço, Aspectos físicos, Extrativismo sustentável e eco turismo, Ocupação e organização do espaço após 1964, Indústria e comércio e Desenvolvimento econômico á custa do intenso desmatamento (relevo e clima).</p>
<p>3° ANO</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Climatologia; - Estrutura e Funcionamento de Educação Nacional; -Tópicos em Educação Especial; 	<p>8° ANO</p>	<p>Posição geográfica e astronômica e área territorial, Regionalização do continente americano; Relevo, clima e povoamento; Clima, vegetação e mudanças ambientais,</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - Organização do Espaço Brasileiro; - Fundamentos de Pedologia; - Didática; - Teoria e Método da Geografia; - Estágio Curricular Supervisionado I. 		<p>Transporte fluvial e hidrografia, Formação histórica, Diversidades e contrastes; O espaço, o ser humano e as mudanças econômicas recentes, Integração política e econômica na América Latina, O sul da América do Norte: México e América Central, América do Sul (Andina Platina e demais áreas), Contrastes e diversidades no desenvolvimento norte/sul, Distribuição espacial das atividades industriais, Índice de Desenvolvimento Humano, Potências econômicas e tecnológicas, Industrialização clássica e tardia, Economia de exportação, Economia da América Anglo Saxônia, Regionalização do mundo em continentes e oceanos, Regionalização do mundo em sociedades desenvolvidas e subdesenvolvidas, Origem da dependência, Implantação do colonialismo nos séculos XV e XVI (com ênfase na América), Indicadores socioeconômicos do subdesenvolvimento (destaque para o Continente Americano) e Mundo bipolar e multipolar.</p>
<p>4º ANO</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Geografia de Mato Grosso do Sul; - Geografia Cultural; - Geografia Ambiental; - Fundamentos de Hidrologia; - Dinâmica Populacional; - Geografia Econômica; - Tópicos Especiais em Etnia e Gênero; - Estágio Curricular Supervisionado II. 	<p>9º ANO</p>	<p>Origem do capitalismo e socialismo, Competição pela liderança do mundo, A divisão do mundo em blocos econômicos, Mundialização do capitalismo, A revolução tecnológica e a formação do espaço global, Organização do espaço geográfico europeu, Aspectos físicos, Urbanização, Indicadores sociais e</p>

		<p>econômicos e aspectos demográficos, Europa Ocidental: uma economia de alto nível tecnológico, Sociedade socialista do leste europeu e países da CEI, Conflitos e tensões no leste europeu, Imperialismo da Europa Ocidental, Antecedentes históricos, Diversidade natural, Problemas sociais e conflitos étnicos, culturais e religiosos, Diversidade econômica: tecnologia de ponta, clássica e dependente, Japão e Tigres Asiáticos: aspectos naturais, população e espaço econômicos, China: organização administrativa, dinâmica demográfica e espaço econômico, Neocolonialismo e descolonização da África, Quadro natural, destruição das florestas e a desertificação do Continente Africano, Subdesenvolvimentos e contrastes econômicos da África, Dependência econômica da África, O espaço natural da Oceania, Austrália e Nova Zelândia: países de grande desenvolvimento social e econômico e Disputa internacional da Antártida e Regiões polares.</p>
--	--	---

A disciplina Introdução à Ciência Geográfica traz em seus objetivos a busca pela identificação da origem, das etapas de evolução do pensamento geográfico e suas perspectivas para essa Geografia do século XXI. Essa disciplina específica se faz necessária em todos os conteúdos da disciplina de Geografia do Ensino Fundamental II, pois, através dessa introdução sobre o que realmente é a Geografia que o acadêmico de licenciatura começa a fundamentar seu conhecimento sobre essa Ciência, descobrindo sua origem, sua evolução, e dessa forma, transformar as informações do conhecimento geográfico de modo que ela se torne acessível para seus alunos.

A disciplina de Fundamentos de Geologia também é de caráter específico da área geográfica. Trata-se de uma disciplina importante, pois é através dela que o profissional licenciado em Geografia adquire o conhecimento básico sobre a descrição dos materiais que compõem o globo terrestre. Em sala de aula, ela se apresenta em conteúdos relacionados à formação da Terra, sobre sua estrutura interna e externa, estudo das Águas Subterrâneas, entre outros.

Quanto à disciplina de Introdução a Ciência da Computação, ela se torna necessária ao professor de Geografia no advento de novas tecnologias para suas aulas. Com uma sociedade cada vez mais globalizada, a internet e as novas tecnologias se fazem mais necessárias quando se trata de entender o que está acontecendo no mundo, e, para o professor de Geografia, ela acaba se tornando uma aliada para o acondicionamento de informações.

A próxima disciplina é a específica de Sociologia Aplicada à Geografia. Sociologia é a ciência que estuda os comportamentos sociais, sejam eles isolados ou em sua totalidade. Associada a Geografia, ela busca compreender as relações sociais no contexto das mudanças históricas. Mesmo se fazendo necessária na formação de um docente por abranger a importância das relações sociais e como elas se dão, acaba se tornando complexa e distante da realidade em sala por ter em seu desenvolvimento a busca da evolução histórica da Geografia nos períodos da história.

Língua Portuguesa é uma disciplina pertencente ao eixo de formação geral. É uma disciplina de grande importância, pois é através dela que o profissional docente em Geografia desenvolve suas habilidades na produção e leitura de textos específicos do curso. No ensino fundamental II, conseguir ler e interpretar os textos geográficos de forma que eles sejam bem recebidos e entendidos pelos alunos mostra o quanto um bom grau de domínio da língua portuguesa pelo professor se torna imprescindível na atuação das aulas.

Na disciplina de Introdução a Metodologia Científica, o objetivo é identificar o conceito de conhecimento em seus diferentes níveis, caracterizando o Método Científico e os procedimentos metodológicos para a eficiência na pesquisa e nos estudos. Na graduação, os acadêmicos e futuros licenciados descobrem, através da metodologia científica, os melhores meios para se produzir uma pesquisa. Isso acaba sendo incorporado a sua maneira de pensar e elaborar as aulas, principalmente no fundamental II, onde, com métodos adequados, o professor consegue planejar suas aulas de modo que elas não sejam sempre iguais e cansativas.

Na Cartografia Temática, disciplina específica da Geografia, os fundamentos teóricos da representação gráfica são essenciais na leitura e produção de cartas e mapas. No

ensino fundamental II, a leitura de mapas e gravuras sempre foi importante, no sentido de fazer o aluno se localizar, seja no local como no global. A Cartografia sempre teve valorização como linguagem própria da Geografia. Ela pode oferecer uma variedade enorme de representações para o estudo dos lugares e do mundo. Como os mapas sempre foram imprescindíveis na Geografia, ter um conhecimento sobre essa área se torna essencial.

Em História Econômica, o acadêmico irá estudá-la em geral, bem como seus modos de produção e os ciclos econômicos do Brasil. No fundamental II, essa disciplina se relaciona com conteúdos referentes ao desenvolvimento econômico das Regiões Brasileiras e as formas de organização da economia.

A disciplina de História e Filosofia da Educação proporciona ao egresso em Geografia uma fundamentação para a reflexão histórico-filosófica da Educação, estabelecendo a relação entre a filosofia e a educação. Ter o conhecimento de como a história da educação se desenvolveu, bem como o seu caráter filosófico, é de grande valia para o licenciado. Isso irá se aplicar durante a sua vida docente quando esse profissional se ver diante de conteúdos que abordam as diversidades culturais e /ou religiosas.

Na disciplina Fundamentos da Geomorfologia, o que se busca são as características e influências dos processos morfoestruturais na construção das formas de relevo. No Fundamental II, através dos conteúdos sobre Relevo Terrestre, suas formações ou sobre agentes modificadores do relevo, essa disciplina específica aplicada na graduação apresenta sua importância para o estudo dessas diferenças presentes na superfície terrestre.

Ao estudar Psicologia da Educação, o acadêmico de Geografia, além de ter uma introdução à ciência psicológica, ele também vê sua aplicabilidade na educação, como o comportamento do ser humano, da criança, do adolescente e também sobre como desenvolver a motivação para a aprendizagem. Aprender como trabalhar com crianças e adolescentes, público pertencente ao Ensino Fundamental II, entendendo seus comportamentos sua personalidade, faz com que o professor possa vir descobrir maneiras eficazes para conseguir atingir esse público, e assim, realizar um bom trabalho.

Na disciplina de Geografia Urbana são discutidos os elementos na construção dos espaços urbanos no processo histórico, analisando o processo de urbanização, não só do Brasil, mas do mundo. Trata da vida nas metrópoles e dos movimentos sociais urbanos. No Ensino Fundamental II, ela está relacionada aos conteúdos referentes a própria Urbanização, do Brasil e dos países do mundo, também em transportes, nas diferenças socioespaciais, atividades industriais e os diferentes modos de ocupação. Para o licenciado recém formado

em Geografia, entender como se dão esses processos de urbanização permite planejar aulas mais detalhadas sobre o tema, com maior riqueza de informações.

Em Geografia Agrária, são trabalhadas as relações de produção e de trabalho no campo. As diferentes estruturas agrárias criadas pela economia e as recentes transformações no campo também são estudadas nesta disciplina. Para o professor do Ensino Fundamental II, compreender o processo de ocupação do campo, bem como as diferentes atividades ali produzidas, se faz necessário ao trabalhar conteúdos como agropecuária, as atividades econômicas do Mato Grosso do Sul (muito voltada ao campo), entre outras. Considerando também que, ao se trabalhar o campo, traz para o aluno o real conhecimento de onde as primeiras atividades econômicas se originaram.

Quanto à disciplina de Organização do Espaço Mundial, o acadêmico de Geografia começa a definir e entender o que são espaços geográficos, região e território. É nessa disciplina que ele começa a discutir o processo do trabalho no sistema capitalista e a sua relação com a produção do espaço geográfico. Esta disciplina aparece de forma bem clara nos 8º e 9º anos, ao serem trabalhados conteúdos como a divisão do mundo em blocos econômicos, organização do espaço geográfico (de diferentes localidades do mundo), a nova ordem mundial, etc., e o professor tem como função fazer com que esses alunos compreendam o porquê do mundo possuir essa organização.

Na disciplina de Geografia Regional, as teorias de região e regionalização são vinculadas ao pensamento geográfico, já que a região é uma categoria de análise da Geografia. Bem presente no 8º Ano, se aplica aos conteúdos que trabalham a regionalização do mundo, seja dividido em continentes, seja dividido em sociedades. Ao ter a região como objeto de estudo, e a partir dela aprender como se dá a regionalização de diferentes lugares, o professor conseguirá aplicar esse tema de maneira compreensível e adequada aos seus alunos.

Ao estudar a disciplina de Biogeografia, o futuro professor de Geografia irá compreender a distribuição dos seres vivos no espaço e no tempo, através da relação Homem X Natureza. Essa disciplina se faz muito importante na graduação, pois permite ao graduando conhecer e entender as principais unidades fitogeográficas do Planeta e a relação dos seres biológicos com os elementos geográficos. No Ensino Fundamental II, essa disciplina se relaciona com conteúdos variados tais como Vegetação, Formações Vegetais, a vida nos ecossistemas e também da relação da própria vegetação com o clima e o povoamento.

Em Metodologia e Fundamentos em LIBRAS, são desenvolvidas as habilidades necessárias para que o acadêmico adquira o conhecimento em LIBRAS (Linguagem Brasileira de Sinais), que favorece e auxilia na comunicação entre o professor e o aluno que

possua este tipo de deficiência auditiva. Para o professor, ter a possibilidade de aprender como trabalhar com a deficiência auditiva, é algo muito importante, pois, de certa forma, além de passar o conhecimento educacional neste caso o de Geografia, ele também estará ajudando nesse processo de desenvolvimento emocional, social, linguístico dessas crianças, contribuindo com o processo de inclusão.

Na disciplina de Climatologia, são estudadas as relações do clima com as relações humanas, bem como o desenvolvimento da perspectiva do desenvolvimento da análise climática e a influência do clima na paisagem da superfície terrestre e nas atividades humanas. No Ensino Fundamental II, essa relação se faz presente quando os conteúdos trabalhados se remetem a ação do clima com o povoamento, os próprios fenômenos atmosféricos, o tempo e o clima e também na relação entre o clima e a vegetação. Ao professor de Geografia dessas séries, cabe o papel de explicar, de forma que seja de fácil compreensão por parte dos alunos, como esses fenômenos climáticos acontecem e influenciam na vida da população de um modo geral.

A disciplina de Estrutura e Funcionamento da Educação Educacional possibilita ao acadêmico conhecer o processo de evolução da educação brasileira através da história e sua importância nas transformações sociais. É através desta disciplina que o futuro docente em Geografia conhecerá a história da Legislação Educacional Brasileira, as suas principais leis, a valorização do profissional da educação, o Sistema Escolar Brasileiro e também os Parâmetros Curriculares Nacionais. Com isso, ele terá uma base teórica do que irá necessitar conhecer para desenvolver suas aulas dentro das necessidades propostas no cenário da educação brasileira.

Tópicos em Educação Especial também vem como uma disciplina que visa oferecer ao acadêmico os conhecimentos básicos sobre a educação especial, bem como as necessidades especiais e a promoção da inclusão. Com isso, essa disciplina mostra sua necessidade na formação dos professores de Geografia frente uma sociedade que cada vez mais defende uma escola inclusiva, com direitos e deveres iguais para todos. E para tanto, se faz necessário preparar os docentes desde sua graduação.

Em Organização do Espaço Brasileiro o principal objetivo é compreender as formas de organização do espaço brasileiro, desde sua ocupação até os dias atuais, as relações campo/cidade suas influências na população. No Ensino Fundamental II, se relaciona aos conteúdos sobre a formação do território brasileiro e sua divisão em regiões (Centro-sul, Nordeste e Norte). Para o futuro professor, conhecer os processos de formação e organização

do seu território é de suma importância, principalmente quando esse conhecimento significa um conteúdo importante da disciplina de Geografia.

Na disciplina Fundamentos da Pedologia, o estudo é voltado para a análise da estrutura do solo, compreendendo-o como um recurso natural. Para o professor, possuir os conhecimentos básicos desta disciplina acaba se tornando necessário quando, ao trabalhar no Ensino Fundamental II, ele encontra conteúdos referentes aos Recursos Minerais como uma atividade econômica e também sobre condições naturais e atividades econômicas diversificadas (neste caso, a Mineração).

Em Didática, o processo-aprendizagem é analisado, visando o desenvolvimento de uma educação de qualidade. Nesta disciplina, o acadêmico de licenciatura compreende a importância de um bom planejamento de ensino e de uma boa avaliação na organização do trabalho pedagógico. Com a Didática, ele vê as principais tendências pedagógicas, juntamente com os fundamentos didáticos do ensino de Geografia. Dessa forma, esta disciplina torna-se indispensável na formação do docente de Geografia, não só para trabalhar no Ensino Fundamental II, mas também Ensino Médio.

Teoria e Método da Geografia se apresenta como uma disciplina que tem a função de fornecer ao acadêmico as bases epistemológicas da Geografia. Para o futuro docente desta disciplina, discutir os diferentes métodos e os conceitos desenvolvidos na história do pensamento geográfico, levando em consideração as orientações modernas, propicia a esse profissional uma melhor percepção do que essa ciência realmente representa.

Na disciplina de Geografia do Estado de Mato Grosso do Sul são trabalhados os processos de formação povoamento do Mato Grosso do Sul, bem como suas atividades econômicas e a sua ação com a sua transformação espacial e ambiental. No Ensino Fundamental II, essa disciplina aparece em conteúdos tais como as condições naturais sociais e econômicas do Mato Grosso do Sul, conteúdo do 7º Ano. Para trabalhar esse conteúdo, o professor deve possuir um bom conhecimento acerca desse tema, principalmente por se tratar do Estado em que vive e trabalha.

Ao estudar a disciplina de Geografia Cultural, o acadêmico verá a relação da cultura com a Geografia, compreendendo as diferentes formas e cultura com o local. Ao ministrar aulas no Ensino Fundamental II, essa disciplina terá relação com conteúdos relacionados a conflitos culturais, étnicos e religiosos (que também são manifestações culturais), atividades turísticas como fundamento cultural e em diversidades e contrastes de sociedade. Para o aluno, ter uma compreensão de como essas manifestações se procedem no lugar onde vivem ou no mundo. Serve principalmente para criar um respeito e valorização

para essas culturas diferentes. E cabe ao professor explicar porquê essas manifestações culturais acontecem.

Na disciplina de Geografia Ambiental, são trabalhadas as questões ambientais, bem como seus problemas e sua superação por meio da sustentabilidade e educação. Ao futuro professor de Geografia, entender esses problemas ambientais, buscando a proposição de solução para os mesmos por meio de trabalhos realizados na escola e; ou comunidade é de suma importância para formar cidadãos conscientes. No Ensino Fundamental II, aparece em conteúdos referentes às próprias mudanças ambientais, destruição das florestas, paisagem natural e ação humana e até em atividades turísticas, expondo sempre a idéia de preservação.

Quanto a disciplina Fundamentos de Hidrologia, seu objetivo é fazer com que o graduando em Geografia conheça a importância dos recursos hidrológicos e sua aplicabilidade. Também são analisadas as bacias hidrográficas e os principais problemas devido ao mau uso dos recursos hídricos pelas sociedades modernas. Ao trabalhar essa disciplina no Fundamental II, ela se relaciona com os seguintes conteúdos: aproveitamento econômico dos oceanos, mares, rios e lagos; hidrografia do Brasil e do mundo e transporte fluvial. Trabalhar as redes hidrográficas, bem como sua utilização e aproveitamento pela sociedade, faz parte do trabalho do professor, sempre apresentando suas vantagens e problemas.

Na disciplina de Dinâmica Populacional, é caracterizado o processo de ocupação populacional e são analisadas as causas do crescimento demográfico da população. Conhecer sobre a dinâmica populacional e os fluxos migratórios têm grande importância durante a graduação do licenciado em Geografia, principalmente ao chegar no Ensino Fundamental II e ter conteúdos que tratem sobre população, características da população mundial, a população brasileira, IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), ter outros assuntos que remetam ao tema população, com suas diversidades e contrastes,

Em Geografia Econômica, é discutido o conceito de política econômica e a transformação da economia mundial e brasileira. Também é estudada a reconstrução da economia mundial após a Segunda Guerra Mundial, permitindo que o acadêmico entenda como tal processo ocorreu e quais os fatores que os permitiram acontecer. No Ensino Fundamental II, se identifica com conteúdos que falam dos setores da economia, dos indicadores econômicos e as desigualdades sociais, o desenvolvimento econômico e seus diferentes níveis, entre outros. Ao se trabalhar esses temas com os alunos do 6º a 9º Ano, o docente deve entender como o processo da economia acontece, buscando sempre meios de aplicar essas aulas, de forma que esse conteúdo seja bem recebido e compreendido.

Na disciplina de Tópicos Especiais em Etnias e Gênero, o futuro docente em Geografia reconhece a contribuição das diferentes etnias. Também discute formas que possam combater a discriminação contra populações negras, indígenas, homossexuais, entre outras. Ao obter esse conhecimento durante sua graduação, esse profissional passa a compreender as diferentes etnias e os diferentes gêneros que vivem em sociedade, e ao levar esse conhecimento para a sala de aula, desenvolve no aluno o sentimento de respeito pelas diferenças e o reconhecimento de sua importância para a sociedade.

Por fim, são aplicadas as disciplinas de Estágio Supervisionado I e II. Essas disciplinas nos fazem compreender o significado político-pedagógico do ensino de Geografia na sociedade brasileira. Através da utilização dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS), do livro didático e dos recursos utilizados para o desenvolvimento de aulas, tanto no Ensino Fundamental II, quanto no Ensino Médio, o acadêmico de Geografia entende a função dessa disciplina no contexto da realidade atual da educação, além de colocar em prática o que aprendeu durante o curso, pois é através do estágio que esse futuro profissional da educação vai à sala de aula como regente, iniciar uma carreira promissora e buscar fazer a diferença como profissional.

3.2. Paralelo: Geografia na Universidade x Geografia na Escola

Após fazer o paralelo entre as disciplinas do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e as disciplinas do Ensino Fundamental II, podemos dizer que todas elas, de certa forma, se relacionam por tratarem dos conhecimentos pertencentes a essa Ciência. Seja nas disciplinas de formação geral, destinadas à formação do docente, seja nas disciplinas específicas, próprias da área geográfica.

O futuro docente de Geografia, na universidade, adquire os conhecimentos necessários para ministrar suas aulas, de forma que elas sejam adequadas e que despertem o interesse em seus educandos acerca dessa disciplina. Porém, o que infelizmente acontece, é que a Geografia que se aprende na escola apresenta o mundo de forma compartimentada e estanque.

A construção do saber geográfico no Ensino Fundamental II é baseada em conceitos-chave. Os livros didáticos de Geografia, material bastante utilizado pelas instituições educacionais, sejam elas públicas ou privadas, apresentam seus conteúdos baseados nos conceitos-chave já tidos como padrões. A Geografia dos livros didáticos

apresenta os conceitos de forma estruturada e hierarquizada, tornando a noção de espaço gradativa, partindo do local ao global.

A abordagem de cada conceito, aplicada por série e faixa etária, acaba limitando outros aspectos relevantes e torna o conhecimento fracionado, quando deveria ser o contrário.

O que seria ideal era realizar a relação entre esses conceitos, criando condições de percepção geral ao aluno, ou seja; que o estudante do Ensino Fundamental possa perceber a relação do seu cotidiano com o global. Porém, isto representa adotar uma multiplicidade de abordagens, o que torna o aprendizado mais complexo. Mas, ao se adotar apenas uma linha epistemológica no ensino de Geografia, o que acontece é a convergência para uma tendência reducionista.

Apesar de a Geografia ter passado por muitas mudanças ao longo da história da educação brasileira, pouco dessas mudanças se vê dentro das salas de aula. O ensino da Geografia ainda caminha a passos lentos, tendo como sombra a tendência tradicional em sua aplicação. E essa responsabilidade de trazer o verdadeiro dinamismo que essa ciência possui cabe ao professor, mostrando que ela não é estática e que seus conteúdos, embora divididos, tendo essa “divisão” apenas relativa ao tema, pois a relação entre os objetos estudados existe e é evidente, e que sempre se manifestam, influenciando todos em qualquer lugar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise histórica da trajetória da disciplina de Geografia dentro dos currículos escolares brasileiros, do Projeto Pedagógico do Curso de Formação de Licenciados em Geografia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e o Referencial Curricular da Educação Básica do Ensino Fundamental II da Rede Estadual de Ensino do Mato Grosso do Sul e o conhecimento prévio adquirido sobre esta disciplina através do Estágio Supervisionado que faz parte da grade curricular, proporcionou o conhecimento necessário para traçar um paralelo entre essa Geografia ensinada na graduação e a Geografia vivenciada nas escolas.

As bases teóricas nos mostram que a Geografia, apresentada na Universidade através do curso de licenciatura, tem como principal objetivo formar profissionais aptos para atuar como docentes, seguros em sua área de conhecimento, dentro da rede do ensino fundamental e médio. Em seu Projeto Político Pedagógico, deixa-nos bem claro que cabe a graduação proporcionar a esses profissionais as condições que se fazem necessárias para a aplicação de uma Geografia crítica, onde o mesmo deverá possuir conhecimentos concretos e seguros acerca da área pedagógica, interagindo-a com outras específicas.

O curso de Licenciatura em Geografia deve levar o docente a identificar a prática pedagógica como um importante instrumento do processo ensino-aprendizagem, e, dessa forma, desenvolver e aplicar os conhecimentos científicos, técnico-pedagógicos e geográficos por meio de projetos, trabalhos de oficinas, seminários, entre outros. Deve compreender a diversidade cultural, o processo de evolução histórica da humanidade, relacionando, sempre de forma crítica, com o cotidiano onde está inserido, transformando essas informações de modo que se tornem acessíveis aos educandos do nível fundamental e médio.

Porém, ao se deparar com o Referencial Curricular do Ensino Fundamental II esse profissional recém formado deverá utilizá-lo para desenvolver seu trabalho na área geográfica, pois vemos o quanto ele ainda está vinculado a “boa e velha” Geografia Tradicional, com seus conteúdos, divididos por bimestres e de acordo com suas séries específicas. Observamos o quanto a Geografia escolar ainda se baseia na descrição física dos lugares, na memorização dos fatos e na transmissão de noções e conceitos feitos pelo professor.

Apesar de se idealizar uma geografia mais crítica, que esteja sempre em contato com o que ocorre no mundo, o que se percebe na postura do docente do Ensino Fundamental II frente à disciplina de Geografia, é que suas práticas pedagógicas se pautam no discurso do mesmo, seguido dos mesmos métodos descritivos, apoiado apenas no livro didático. No mundo globalizado, há crescente necessidade de práticas pedagógicas inovadoras que levem as novas compreensões mais complexas a respeito da realidade.

O professor precisa trazer novas metodologias de ensino para a sala de aula, e utilizando-se de materiais e instrumentos mais modernos para desenvolver suas aulas. Estes, por sua vez, muitas vezes disponibilizados pela própria escola. Com o auxílio de datashows, aparelhos de som e TV, vídeos, jornais (falados e escritos), revistas, filmes, músicas e materiais lúdicos, assim ele pode dinamizar os conteúdos, tornando-os, mais interessantes, onde possam estimular a curiosidade desses alunos acerca dessa ciência, sem deixar de relacioná-la com o que acontece realmente na sociedade.

Mas, o que frequentemente acontece é que, com a rotina do dia-a-dia, essas atividades acabam se tornando eventuais, e o que volta a prevalecer são os mesmos métodos tradicionais, e com eles, a falta de interesse ou desmotivação por parte dos alunos. Não queremos dizer que os professores de geografia não apresentam vontade de melhorar suas aulas, transformá-las de forma que elas sejam melhores recebidas por seus educandos. Mas, ao observar e reger uma classe no período de Estágio Supervisionado Obrigatório foi possível identificar as dificuldades que um professor enfrenta, como salas cheias, com alunos muitas vezes desinteressados e que parecem estar ali por obrigação, e isso faz com que esse profissional, de certa forma, se desmotive na arte de educar.

A questão é que mesmo essa ciência tendo alcançado grandes avanços, seja no meio acadêmico ou no currículo educacional, ela, infelizmente, ainda é vista como uma disciplina “decorativa”, estática, e é essa realidade das salas. E o que percebemos ao longo desse estudo comparativo é que a teoria da Universidade apresentada aos acadêmicos em seu curso de graduação na licenciatura, diverge da realidade das salas de aula.

Ao longo de sua trajetória na educação brasileira, a Geografia foi evoluindo, ganhando força e adquirindo o seu status de ciência que, além de conter os aspectos físicos de diferentes lugares do mundo, ela também procura explicar a produção de diferentes sociedades, bem como a sua organização dentro de seu espaço, fazendo com que não só os alunos, mas todas as pessoas de um modo geral compreendam as desigualdades da distribuição de renda e da riqueza que se manifestam no espaço, bem como as relações políticas e comerciais que nele se desenvolvem.

Portanto, para que essa Geografia, crítica, moderna, carregada de informações e inovações que remetam à compreensão do que acontece, não só na nossa cidade, Estado ou país, mas também no mundo, muitas mudanças ainda precisam ser feitas a respeito do questionamento “por que aprender geografia?” ou do “por que ensinar geografia?”, inclusive quanto à formação do professor, não somente o de Geografia, afinal, é ele quem tem o papel fundamental na formação do cidadão crítico, atuante em sociedade, e, sendo assim, sua própria formação deve ser sólida e contínua, e principalmente valorizada.

Creio que já estamos no caminho certo graças a professores e pesquisadores empenhados nessa luta para transformar a realidade da educação brasileira, e principalmente da Geografia escolar, procurando sempre trazer o verdadeiro dinamismo que essa ciência possui e cabe a nós professores vencermos o pensamento de Geografia estática que foi por muito tempo repassado nas escolas, como forma de manutenção da sociedade hierarquizada.

Para isso, é preciso instigar a curiosidade do aluno para que ele possa trazer suas contribuições para a sala de aula, gerando um espaço onde haja trocas de conhecimentos, diálogo e contato com realidades diferentes. Essas possibilidades não podem ser desperdiçadas, pois a escola deve possibilitar situações para que o educando desenvolva a sua autonomia, adquirindo criticidade para se posicionar diante dos desafios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Ana Paula Aparecida Ferreira. SAHR, Cicilian Luiza Löwen. **Geografia ensinada – Geografia vivida?** Conceitos e abordagens para o Ensino no Paraná. Revista Discente Expressões Geográficas, nº 05, Florianópolis: 2009. p. 49 -60.

BRASIL. Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: geografia / Secretária de Educação Fundamental.** – Brasília: MEC, SEF, 1998. 1. Parâmetros curriculares nacionais. 2. Geografia: Ensino de quinta a oitava séries. I. Título. 156 p.

COSTA, Lucimeire da Silva. VLACH, Vânia Rúbia Farias. **O curso de licenciatura em debate.** 2006. p. 01-06. Artigo disponível em site: <<http://www.ichs.ufop.br/conifes/anais/EDU/edu1415.htm>>, acessado em 19/09/2011.

MELO. Adriany de Ávila, VLACH, Vânia Rúbia Farias. SAMPAIO, Antônio Carlos Freire. **História da Geografia Escolar brasileira: continuando a discussão.** 2006. p. 201 - 12. Artigo disponível em site:<http://www.faced.ufu.br/columhe06/anais/arquivos/239AdrianyMelo_VaniaRubia.pdf/>, acessado em 22/10/2011.

MINI DICIONÁRIO AURÉLIO. 2º Edição. Revista e Ampliada. Editora Nova Fronteira. Rio de Janeiro: 1989. p. 255.

MOREIRA, Ruy. O que é Geografia. 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. – (Coleção Primeiros Passos). P. 119.

MOREIRA, Suely Aparecida Gomes. ULHÔA, Leonardo Moreira. **Ensino da Geografia: desafios à prática docente na atualidade.** Revista da Católica, Uberlândia: 2009. 69-80 p.

PESSOA, Rodrigo Bezerra. **Um olhar sobre a trajetória da Geografia Escolar no Brasil e a visão dos alunos do Ensino Médio sobre a Geografia atual.** Dissertação (Mestrado) Universidade Federal da Paraíba/CCEN – João Pessoa, 2007. 130p.

PROJETO PEDAGÓGICO – CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Jardim: 2006. 01-38 p.

REFERENCIAL CURRICULAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO NA REDE ESTADUAL DE ENSINO/ MS. Ensino Fundamental – Disciplina de Geografia de 6º a 9º Anos. Secretaria de Estado de Educação. Governo do Estado de Mato Grosso do Sul. 166-172 p.

ROCHA, G.O.R. **A trajetória da disciplina geografia no currículo escolar brasileiro (1837-1942).** Dissertação (Mestrado em Educação: supervisão e currículo) - Pontífica Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1996. p. 297.

VESENTINI, José Willian (Org.) **O ensino de geografia no século XXI.** Campinas, São Paulo: Papirus, 2004. p.187-218.